

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ISADORA PAULA DE OLIVEIRA

VANTAGENS PROFISSIONAIS PERCEBIDAS PELOS TURISMÓLOGOS
RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DE UM INTERCÂMBIO

PONTA GROSSA
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ISADORA PAULA DE OLIVEIRA

VANTAGENS PROFISSIONAIS PERCEBIDAS PELOS TURISMÓLOGOS
RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DE UM INTERCÂMBIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do título de Bacharel em Turismo
na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientador: Professora Mirna de Lima Medeiros.

PONTA GROSSA
2016

Dedico aos meus pais Francisco e Celina.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Mirna de Lima Medeiros pela contribuição de seus conhecimentos e sugestões na orientação deste trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais, por todo amor e apoio que sempre me deram, sem eles nada disso faria sentido.

Ao meu namorado, por toda força durante esse período, que muitas vezes não me deixou desistir dos meus objetivos.

À Profa. Márcia Dropa, que me inspirou durante todo curso e também me ajudou na realização desta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

"Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver."

(Amyr Klink)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as vantagens profissionais percebidas pelos turismólogos em relação à realização de um intercâmbio. Buscando relacionar as competências desejáveis para o profissional da área de turismo, verifica-se de que forma o intercâmbio contribuiu para tais competências. Como metodologia, a pesquisa é quanti-qualitativa e o questionário semiestruturado. Os respondentes da pesquisa foram os egressos do curso de turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, especificamente os que realizaram ao menos um intercâmbio durante a sua graduação. Foram 37 respostas válidas obtidas no período de aplicação online (De 22 à 31 de outubro de 2016). Diante dos dados obtidos pode-se afirmar que, para a amostra em questão, existiu interferência do intercâmbio nas competências analisadas. Essas mudanças decorrentes desse tipo de experiência podem impactar tanto a vida pessoal quanto profissional.

Palavras-chave: Intercâmbio. Formação Profissional. Turismo. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This study aims to analyze the professional advantages perceived by tourism's bachelors in relation to the exchange. Seeking to relate the desirable skills to the professional of the tourism area, it is verified how the exchange contributed to such competences. As methodology, the research is quanti-qualitative and the semi-structured questionnaire. The research's respondents were the graduates of the tourism course of the Ponta Grossa State University, specifically those who carried out at least one exchange during their graduation. There were 37 valid answers obtained in online application period (22 to 31 October 2016). In view of the obtained informations, it can be affirmed that, for the sample in question, there was interference of the exchange in competences analyzed. These changes resulting from this type of experience can impact both personal and professional life.

Keywords: Exchange. Professional qualification. Tourism. Job market.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO NO BRASIL	11
3 INTERCÂMBIO	14
3.1 CONTRIBUIÇÕES DO INTERCÂMBIO	18
4 METODOLOGIA	19
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7 REFERÊNCIAS	43
Apêndice A – Questionário aplicado online	45

1 INTRODUÇÃO

O turismo gera empregos e atinge pessoas de forma direta e indireta. É o chamado fenômeno turístico que envolve setores que vão além daqueles como hotéis, restaurantes, agências, entre outros. Segundo dados da Organização Mundial de Turismo - OMT, entre 2005 e 2013, as viagens internacionais cresceram, em média, 3,8% ao ano, alcançando o total recorde de 1.087 milhões de chegadas de turistas em 2013, o que corresponde a um aumento de 5% comparativamente a 2012.

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo, 2012), turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Além disso, é uma das atividades econômicas que demandam o menor investimento para a geração de trabalho.

Existem diversos conhecimentos desejáveis ao profissional dessa área. Segundo Diretrizes do MEC (2006) o curso de graduação em Turismo deve ensinar, como perfil desejado do graduando capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observada os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Analisando quais são as possíveis áreas de atuação para os turismólogos, e as diretrizes, que, determinam de que o curso de turismo precisa dispor para capacitar os mesmos, tem-se como problema de pesquisa: Quais são as vantagens profissionais relacionadas à realização de um intercâmbio percebidas pelos turismólogos. Para responder a essa pergunta, o objetivo geral da pesquisa é analisar as vantagens profissionais percebidas pelos turismólogos relacionadas à realização de um intercâmbio durante o seu curso de graduação.

Para o alcance desse objetivo geral, tem-se os objetivos específicos:

- Verificar a opinião dos turismólogos, egressos do curso da UEPG que realizaram um intercâmbio durante a graduação com relação às vantagens profissionais decorrentes desse.

- Discutir os conhecimentos e/ou competências desejáveis ao turismólogo;
- Realizar apontamentos com relação ao intercâmbio na formação do turismólogo;

A pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse em descobrir qual a relevância de um intercâmbio para a vida profissional do turismólogo. Uma possível contribuição do trabalho pode ser destacar qual é esse retorno para a vida de cada um, incentivando assim alunos à viajarem mais. Também se destaca a ausência de trabalhos com este tema no Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e no meio acadêmico brasileiro, questão verificada à partir de busca por bibliografia. O interesse em realizar esta pesquisa também surgiu com o intercâmbio realizado pela pesquisadora no ano de 2014 em Mazatlán, no México, oportunidade esta que a universidade pública proporcionou.

Para organizar o presente trabalho, de início foi exposto o referencial teórico que contempla as áreas de atuação para o turismólogo, quais são os perfis desejados para ocupar estes cargos, e quais são as diretrizes dos cursos de turismo segundo o MEC. Em seguida são listadas as escolhas metodológicas que incluíram a elaboração de um questionário para obtenção dos resultados necessários. Adiante são expostas a análise de dados e a conclusão sobre os resultados da pesquisa. Por fim são apresentadas as referências utilizadas.

2 MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO NO BRASIL

O turismo contemporâneo é um dos fenômenos mais significativos do mundo e, ao mesmo tempo, um dos menos compreendidos. É algo que é objeto de preocupação de muitas pessoas e reconhecido como um importante mecanismo para o desenvolvimento econômico em quase todo o mundo. A extensão das atividades turísticas em termos globais e o número absoluto de pessoas que viajam explicam por que o turismo é descrito como um dos grandes propulsores da economia mundial. E, a despeito da popular associação do turismo com o lazer, o entretenimento e a diversão, seu campo de estudos é efetivamente bastante sério e mais amplo, como por exemplo, o turismo de negócios e eventos, turismo religioso, entre outros. (COOPER; HALL; TRIGO, 2011).

A atividade turística pode ser considerada um “agrupamento de setores”, existindo entre eles uma complementaridade técnica. Tendo em conta sua heterogeneidade e complexidade, pode-se afirmar que o turismo, como setor econômico, é difícil de definir de maneira uniforme. Muito mais que um setor, é uma atividade que se estende de forma direta por vários setores da economia, e de forma indireta, por todos os demais setores (ANSARAH, 2001).

A globalização provocou uma ampla disponibilização e acessibilidade em amplitude mundial dos produtos, das instalações e dos serviços turísticos. Os avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações também contribuíram bastante para possibilitar as viagens, como tarifas mais reduzidas, e assim, mais acessíveis a um público maior.

Sendo assim, o Bacharel em Turismo precisa estar sempre atualizado em relação às novas tecnologias, buscar novos cursos, idiomas, e se possível viajar para conhecer novas culturas e vivenciar essa troca de informações. O profissional dessa área possui muitas funções, dentre elas destacam-se: a realização de planejamento turístico de lugares, empresas e países, preparação de pacotes turísticos, orientação aos turistas (guias) e planejamento de políticas públicas de turismo. O profissional de turismo pode atuar em meios de hospedagem (albergues, pousadas e hotéis), áreas de cruzeiros, agências de turismo, operadoras, área pública (planejamento e inventariação) e na área docente. Outra opção para o turismólogo é abrir uma empresa ou agência que ofereça serviços para os turistas. A profissão exige muita dedicação e persistência, aprender outras línguas é fundamental. (RAINE, 2012).

No entanto, atualmente a atividade turística apresenta características que vão além do aspecto econômico, avançando no plano social, psicológico e afetivo. Envolve relações anticonvencionais, de parcerias, de interações simbólicas, de confiança, de hospitalidade e de cumplicidade em seus propósitos (NETTO; GAETA, 2010).

Buscando verificar qual o perfil que o turismólogo precisa desenvolver, realizou-se uma comparação entre as Diretrizes Curriculares de Turismo e os Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense (que inclui o turismólogo) - Segundo esses documentos “Diretrizes” e “Perfis” essas categorias serão expostas adiante.

Gestão de Projetos e Fontes de Recursos: Nos perfis profissionais há a aplicação de fundamentos teóricos e técnicos na elaboração de atividades estruturadas e sistematizadas para atingir um conjunto de objetivos predefinidos, gerenciando riscos, otimizando recursos (tempo, dinheiro, pessoas, etc.) e percorrendo etapas como: (i) planejamento; (ii) cronograma; (iii) redação do documento; (iv) acompanhamento da execução; (v) avaliação dos resultados. Contempla também o conhecimento sobre tipos de fontes, requisitos e processos para captação de recursos financeiros, enquanto isso, nas diretrizes curriculares do turismo encontra-se a utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Entende-se que o turismólogo necessita ter habilidades para planejar e organizar, para trabalhar desde a organização de uma viagem até de um evento observando assim a abrangência do curso.

Técnicas de Negociação Política e Sistemas Políticos: De um lado, nos perfis desejados, tem-se a ação de agentes privados, individuais ou coletivos, exercida de forma democrática, transparente e ética, para influenciar a decisão do poder público, permitindo que a organização tenha representatividade perante este. Para tanto, deverá contemplar o conhecimento sobre a hierarquia do poder público nas esferas municipal, estadual e federal e sobre os papéis e as limitações dos três poderes, com vistas à prospecção de informações de interesse da organização, bem como para articulação entre as iniciativas pública e privada, enquanto do outro lado, há a compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo, ou seja, com esta

informação, verifica-se a importância das políticas públicas, para que quando o profissional desta área, caso trabalhe nos setores públicos, saiba trabalhar com as limitações e também entenda quais são os setores responsáveis por determinada atividade e sempre trabalhando com ética e transparência.

Regulamentos: Conjunto de leis, normas, regras e padrões, nacionais e internacionais, que orienta as atividades da organização, exigindo determinados procedimentos e ações sob o risco de penalizações à empresa ou ao produto/serviço. A obrigatoriedade dos regulamentos, ligados a aspectos ambientais, fiscais, mercadológicos e outros, exige monitoramento constante para que eventuais adaptações possam ser realizadas dentro dos prazos estipulados, relacionado a este ponto, observamos que nas diretrizes o curso de graduação em turismo deve possibilitar a habilidade de garantir uma adequada aplicação da legislação pertinente.

É fundamental para o turismólogo saber quais são as leis aplicadas dentro do turismo, estar por dentro do que pode ou não ser feito, por exemplo, para trabalhar em um parque estadual ou nacional, ou mesmo em outras áreas, é necessário que se tenha certo conhecimento para que não haja problemas futuros. Pode-se aplicar isso na realização de um intercâmbio, sendo que, com este aprendizado entende-se a importância de obedecer às leis e regras que muitas vezes são diferentes em outros lugares do mundo.

Gestão de Pessoas: Associação de habilidades, métodos, técnicas e práticas que possibilita potencializar o capital humano, principalmente por meio da mobilização dos conhecimentos e das competências das pessoas, visando, dentre outros aspectos: (i) à integração de equipes multidisciplinares; (ii) à gestão por competências; (iii) à compreensão do processo de comunicação; (iv) à promoção das relações interpessoais; (v) à redução de resistência à mudança e à motivação de equipes; (vi) à solução de conflitos; (vii) à melhoria dos resultados, já nas diretrizes temos a Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social.

Para trabalhar com turismo, sabe-se que é necessário ter habilidades com pessoas, uma vez que, está diretamente ligado a isso. É preciso ser aberto a novas culturas, livre de preconceitos, pois irá trabalhar com o público em geral, sem

distinção. Neste ponto, acredita-se que mais se encaixa a importância de um intercâmbio na vida profissional de um turismólogo, pois quando se viaja para outro país, esse contato com outra cultura, outras pessoas é direto e enriquecedor. Com base no conteúdo apresentado, o quadro a seguir mostra, quais são as competências e as sub competências desejáveis para os turismólogos segundo diretrizes do MEC.

QUADRO 1 – Competências e Sub Competências Desejáveis para o Turismólogo

Técnicas de Negociação Política e Sistemas Políticos	Regulamentos	Gestão de Pessoas	Gestão de Projetos e Fontes de Recursos
Ação de agentes privados, individuais ou coletivos	Conjunto de leis, normas, regras e padrões, nacionais e internacionais	à integração de equipes multidisciplinares	planejamento;
Transparência e ética, para influenciar a decisão do poder público		à gestão por competências; à compreensão do processo de comunicação;	cronograma;
Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo		à promoção das relações interpessoais;	redação do documento;
		à redução de resistência à mudança e à motivação de equipes; à solução de conflitos; à melhoria dos resultados	Acompanhamento da execução; Avaliação dos resultados

Fonte: Elaborado com base em MEC (2006)

Uma vez identificados quais são os perfis desejados para os profissionais da área de turismo e quais são as capacitações que o curso deve oferecer aos graduandos, relaciona-se isso com o que poderia ser um diferencial, o intercâmbio (principal objeto de estudo). Na seção seguinte expõe-se as características desse tipo de viagem.

3 INTERCÂMBIO

A mobilidade acadêmica não é algo recente. Segundo Teichler (2004), desde o século XVII, na Europa, estudantes realizavam intercâmbios de estudo. O autor ainda ressalta que o nível de mobilidade de estudantes dentro da Europa, de

aproximadamente 3%, foi aproximadamente 10% no século XVII, mostrando que os números são crescentes com o passar do tempo.

Duas organizações não governamentais e sem fins lucrativos figuram como precursoras da atividade de intercâmbio cultural da maneira como é desenvolvido atualmente. São elas as ONGs: *American Field Services* (AFS) e Rotary Internacional que iniciaram esses programas tendo como objetivo fomentar a paz e a compreensão entre os povos de todo o mundo.

Durante a Primeira Guerra Mundial, jovens americanos trabalharam voluntariamente como motoristas de ambulância em Paris, retirando soldados feridos das frentes de batalha. Nascia a *American Field Services* (AFS) – literalmente, Serviços de Campo Americanos. O grupo que começou com 74 voluntários, até o fim da guerra chegaria a 2500 pessoas. Eles não usavam armas, tinham a missão de ajuda e solidariedade, não de conflito. Logo após a guerra, na década de 1920, estes voluntários perceberam o quanto haviam aprendido sobre a vida e a cultura dos franceses com quem trabalharam, e perceberam que os medos e angústias de pessoas de variados lugares do mundo eram similares.

Concomitantemente, mais especificamente em 1929, o *Rotary Clube* de Copenhague, na Dinamarca, organizou a primeira troca de estudantes de ensino médio com outros *Rotarys* da Europa. Dez anos mais tarde, esse sistema chegava aos clubes da Califórnia, nos EUA, os quais passaram a organizar intercâmbios de estudantes com clubes latino-americanos.

Ocorreu então, a Segunda Guerra Mundial, a qual também contou com a ajuda dos voluntários da AFS, ou AFSers, desta vez em mais territórios na Europa, Norte da África, Índia e Síria. Neste período, os Rotary Clubes europeus se viram forçados a pausar seus intercâmbios, sendo retomados em 1946.

No ano seguinte, com uma rede mais estabelecida, tanto em número de membros, quanto em presença internacional, os AFSers fundaram a *AFS Intercultural Programs*, contribuindo para o estabelecimento do conceito de Intercâmbio Cultural, ao enviar 10 estudantes adolescentes de diferentes países para os EUA para um ano de vivência intercultural.

A organização hoje tem presença em 52 países e já realizou mais de 300 mil intercâmbios em sua história.

Já no lado do *Rotary*, em 1958 as trocas entre clubes chegaram ao leste dos EUA e em 1972 o sistema foi transformado em um programa oficial da Instituição no mundo todo. Administrado pelos clubes e distritos (divisões regionais), a ONG realiza 8000 intercâmbios anuais, em mais de 80 países.

A BELTA (*Brazilian Educational & Language Travel Association*), é uma associação brasileira que reúne as principais instituições atuantes nos segmentos de cursos, estágio e intercâmbios no exterior. A instituição lista como as cinco principais empresas do ramo no Brasil: CI Intercâmbio, EF- *EducationFirst*, Experimento, IE – Intercâmbio no Exterior e *World Study*. Tendo como base essas agências foram analisados os programas que fazem parte de seus portfólios para delinear um quadro comparativo com relação a oferta de intercâmbio. Como se pode observar no quadro 01 cada um possui um foco diferenciado de acordo com faixa etária, objetivos, tempo de duração, etc.

QUADRO 02 - Programas de Intercâmbio ofertados nas principais empresas brasileiras

Programas	Descrição	Público	Duração	Período
Programa de Férias	Os roteiros incluem cursos, atividades esportivas e recreativas, viagens e inúmeros passeios. A acomodação pode ser em residência estudantil ou casa de família.	A partir de 9 anos para programas Juniors e a partir de 18 anos para os programas de adultos.	De 2 a 4 semanas.	Janeiro e Julho.
Cursos de idiomas	Programas que dão oportunidade única de desenvolver habilidades do idioma no país onde ele é falado com professores especializados e apoio de material didático.	maiores de 16 anos.	De duas semanas até um ano com possibilidade de extensão.	Durante o ano todo.
High School	É um programa para quem deseja cursar o ensino médio no exterior.	Estudantes Ensino Médio com idade entre 14 e 18 anos.	Semestre ou ano letivo.	2 vezes ao ano. Iniciando em Janeiro e Julho.
AuPair	Um programa para quem deseja estudar e trabalhar legalmente nos Estados Unidos por um ano, morando com uma família americana, cuidando de seus filhos e recebendo salário em dólar.	Meninas entre 16 e 26 anos.	1 ano ou mais	Durante o ano todo.
Profissionalizantes e Universitários	É um programa para quem pretende fazer um curso	Interessados a partir de 18	Varia de acordo com o	Em datas específicas

	profissionalizante ou de graduação no exterior.	anos	programa escolhido, sendo até a graduação completa.	durante o ano.
Pós- Graduação	Esse programa é focado para a pessoa que deseja aprofundar conhecimentos na sua área de atuação ou seguir uma carreira em ensino e pesquisa.	Necessário possui graduação completa	1 ano ou mais	Durante o ano todo
Preparatório para exames	Esse programa é focado em estudantes que tem o interesse em ingressar em uma universidade estrangeira ou cursar um MBA, e que para isso, necessitam ter sucesso nos testes de admissão.	-	-	-
Idiomas com atividades	Nesse programa, o estudante tem a possibilidade de fazer o curso de idiomas e combinar com cursos complementares vinculados à cultura do país, tais como: culinária, dança, teatro, artes ou esporte.	Todas as faixas etárias	Mínimo de duas semanas	-
Vocacional-Técnico	Esses cursos no exterior oferecem uma variedade de qualificações no ambiente de trabalho, e vão desde cursos preparatórios e básicos a específicos para operadores, técnicos e profissionais.	A partir dos 18 anos	-	-

Fonte: Elaborado com base nos sites institucionais das agências de intercâmbio listadas pela BELTA, 2016.

Além destes programas privados, as Universidades também podem oferecer oportunidades de intercâmbio. Neste caso, as instituições de ensino estabelecem convênios com instituições do exterior, buscando reciprocidade para que tenham as mesmas responsabilidades e benefícios. A universidade deve desenvolver um programa de mobilidade estudantil com o aproveitamento de créditos para que desta maneira o acadêmico não perca o ano letivo (Mtur, 2010). Observa-se que o número de oportunidades cresceu para se realizar um intercâmbio, portanto cabe destacar quais são as contribuições que esse tipo de viagem pode trazer para a vida pessoal e profissional do acadêmico.

3.1 CONTRIBUIÇÕES DO INTERCÂMBIO

É importante ressaltar que a experiência vivida durante o intercâmbio, negativa ou positiva, em geral promove aprendizado útil para várias situações da vida. Assim, sofrer essas mutações é uma maneira de desenvolver habilidades, uma vez que se encontra sozinho para tomar decisões importantes estando em um lugar novo.

Segundo Tamião (2010), a partir do início do século XXI, o interesse pelo intercâmbio estudantil tem-se tornado um fenômeno em crescimento ao redor do planeta, pois a troca de experiência e de valores adquiridos compreende diferenciais tanto para viagens culturais como para aspectos profissionais. Ressalta ainda que o intercâmbio não tem o objetivo exclusivo de desenvolver estudos, mas também o de conhecer e vivenciar a rotina de outro país, por meio da troca de experiências culturais. A respeito desse aspecto, Sebben (2007, p.27) afirma que “se você for estudar /trabalhar e viver uma vida rotineira em qualquer outro país do mundo, então, você está fazendo um intercâmbio”.

Segundo Netto e Gaeta (2010), “a viagem é algo sem retorno que nos leva ao autoconhecimento e à consciência de nosso eu, de nossa história, de nossas possibilidades e limitações, de nossas vitórias e derrotas, sonhos e desilusões.” Para isso, é preciso coragem, escolha e o trabalho de percorrer o mundo com olhos inquiridores e críticos, sempre em busca da contemplação e da admiração diante do mundo.

Quando um graduando em turismo tem a oportunidade de realizar um intercâmbio, provavelmente consegue verificar (em maior ou menor grau) a teoria de sala de aula em prática, uma vez que entrará em contato com operadoras de viagens, meios de hospedagens, restaurantes, atrativos turísticos, outras culturas e idiomas. Para confirmar tal reflexo do intercâmbio na vida profissional dos intercambistas do curso de Turismo na seção seguir são expostas as escolhas metodológicas do presente trabalho.

4 METODOLOGIA

O trabalho objetivou analisar as vantagens profissionais relacionadas à realização de um intercâmbio percebidas pelos turismólogos. Tendo em vista essa proposta pode ser classificada como de tipo exploratória. Segundo Gonsalves (2011) a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, como objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Ou seja, é um trabalho que tem como tema algo pouco explorado antes e que busca resultados que esclareçam o problema de pesquisa.

A pesquisa é quanti-qualitativa. Para obtenção dos dados foi aplicado questionário semiestruturado (apêndice A), utilizando questões de múltipla escolha e uma questão aberta, com turismólogos formados (egressos da UEPG) que realizaram um intercâmbio durante o período acadêmico. O critério utilizado para aplicar a pesquisa foi acessibilidade, uma vez que será aplicada com graduados em turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, através de e-mail e redes sociais.

A pesquisa foi aplicada na internet, por meio do *questionpro*, entre os dias 22 e 31 de outubro de 2016, 59 iniciaram o questionário e destes 59, foram concluídas 37 respostas. Acredita-se que os que não concluíram, não o fizeram por algum erro no próprio questionário.

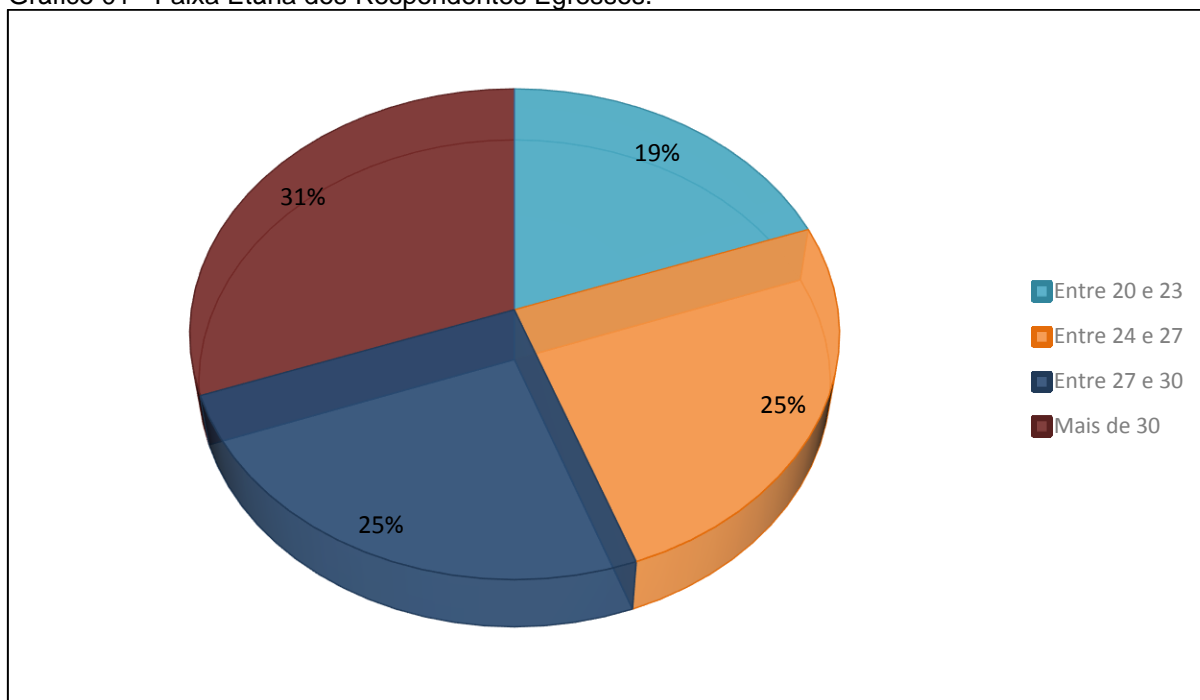
Não se sabe ao certo quantos egressos do curso de turismo da UEPG realizaram um intercâmbio durante a graduação. Com esta pesquisa tentou-se atingir o maior número destes através de e-mails pessoais que estão arquivados no departamento de turismo, os quais a pesquisadora fez o levantamento.

Para análise foi utilizada a análise de conteúdo que, para Vergara (2008, p. 15), “[...] é considerada uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Antes de analisar as respostas referentes ao objetivo da pesquisa, é preciso saber qual o perfil dos respondentes para então poder avaliar as respostas e relacioná-las com o referencial. O gráfico 01 refere-se a faixa etária dos respondentes.

Gráfico 01 - Faixa Etária dos Respondentes Egressos.



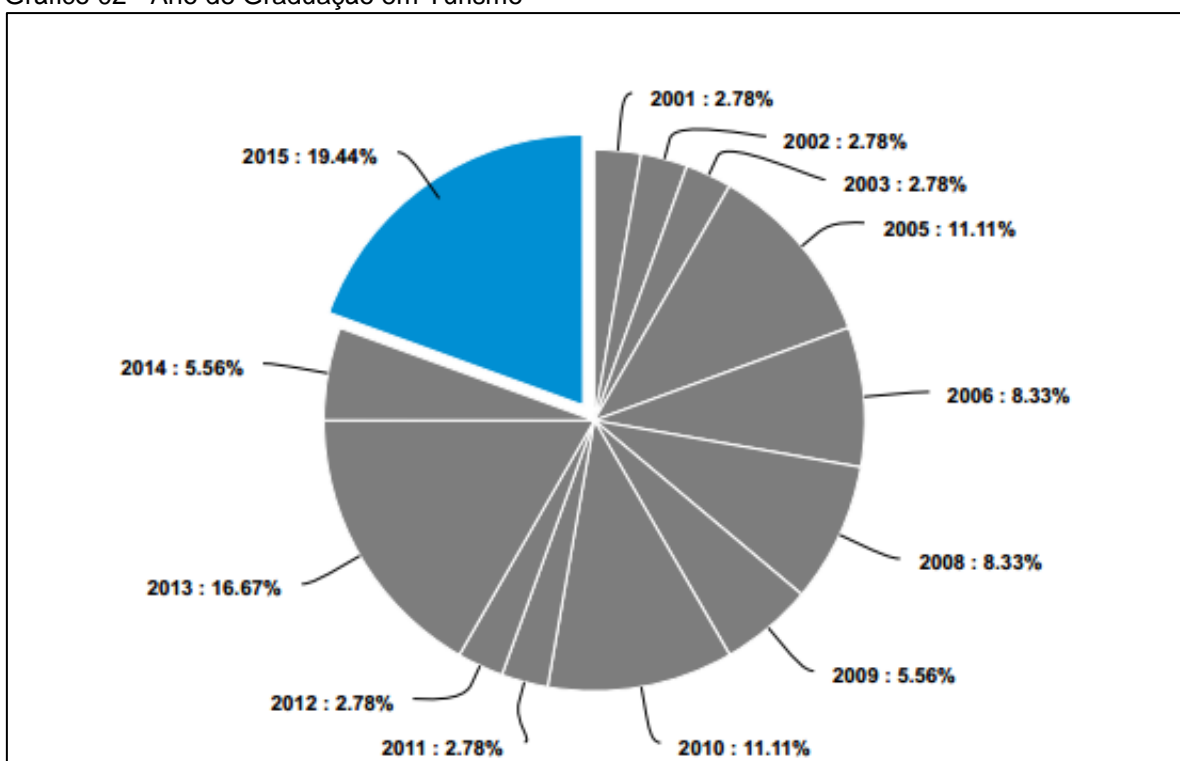
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Pode-se analisar que o maior número dos respondentes tem mais de 30 anos. Ou seja, são profissionais que já estão no mercado de trabalho há alguns anos. Porém, como é possível verificar no gráfico 02, o ano com mais intercambistas foi o ano dos graduandos de 2015, seguido pelo ano de 2013. Essa característica da amostra pode indicar duas questões (que precisariam ser mais estudadas para confirmação, mas que não são o foco da pesquisa): talvez as turmas anteriores tivessem uma faixa etária mais elevada e talvez os alunos com menos tempo de formados tenham maior propensão a responder questionários voluntariamente como o da presente pesquisa.

No gráfico 02 verifica-se também que parece ter havido um crescimento na atividade com o passar dos anos. Depois do ano de 2007, tiveram formandos que realizaram intercâmbio em todos os anos. Isso se deve ao fato das universidades

atualmente oferecem oportunidades de intercâmbio realizando convênios com instituições do exterior, buscando reciprocidade para que tenham as mesmas responsabilidades e benefícios, além dos programas governamentais, incentivos que não eram vistos nos anos anteriores, a própria Universidade Estadual de Ponta Grossa, criou um programa de internacionalização para promover tais oportunidades.

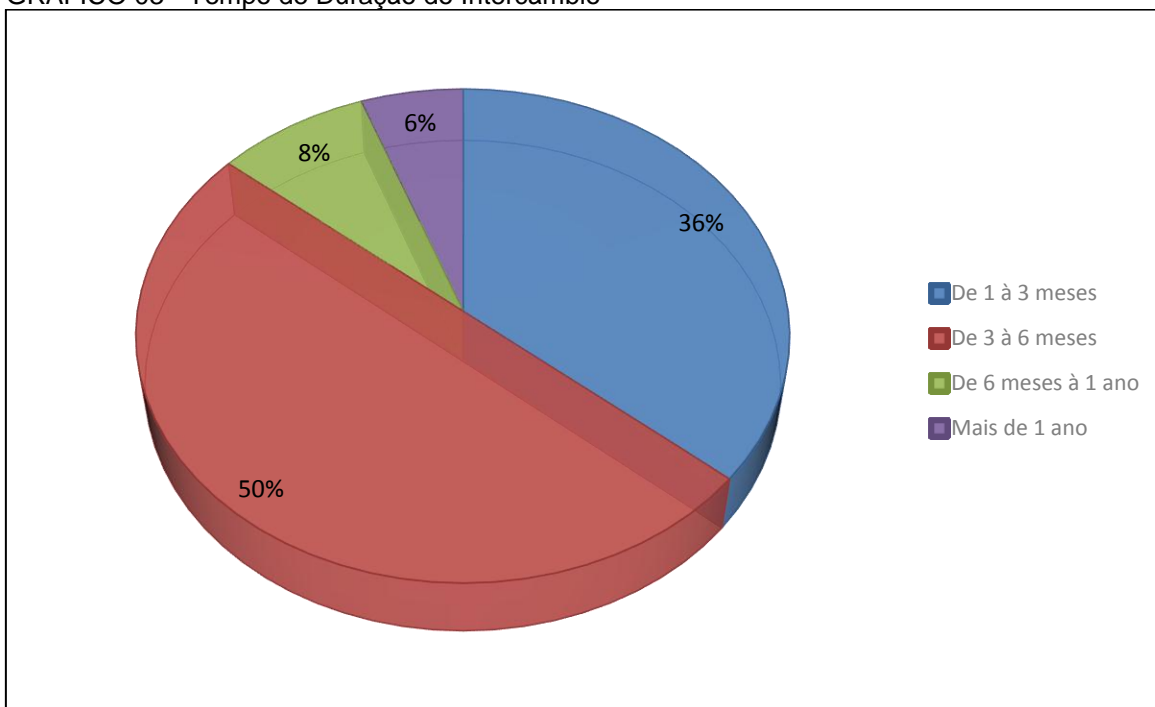
Gráfico 02 - Ano de Graduação em Turismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

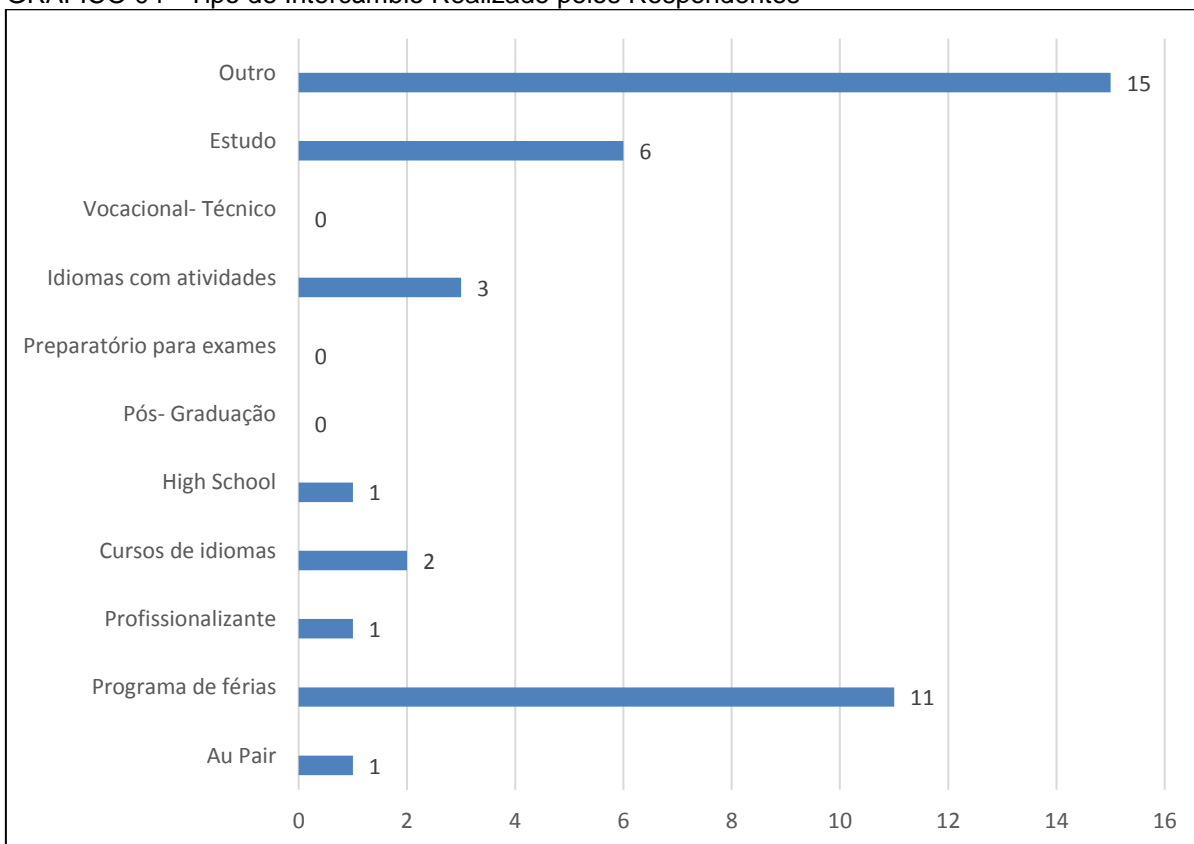
A duração desses intercâmbios foi variada. No gráfico 03 pode-se analisar que o maior número dos respondentes (50%) permaneceu fora do país por um período de 3 a 6 meses, seguido dos que fizeram um intercâmbio de 1 a 3 meses (36%). Essa duração tem relação com o tipo de programa pelo qual os egressos tiveram oportunidade de realizar. O gráfico 04, seguinte, revela qual o tipo de intercâmbio que foi realizado pelos intercambistas e pode-se verificar que a maior parte não permaneceu muito tempo no exterior, realizando programa de férias, curso de idiomas e o programa mais comum entre os respondentes como é citado no gráfico 04, o *work & travel* (intercâmbio de estudo e trabalho).

GRÁFICO 03 - Tempo de Duração do Intercâmbio



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

GRÁFICO 04 - Tipo de Intercâmbio Realizado pelos Respondentes

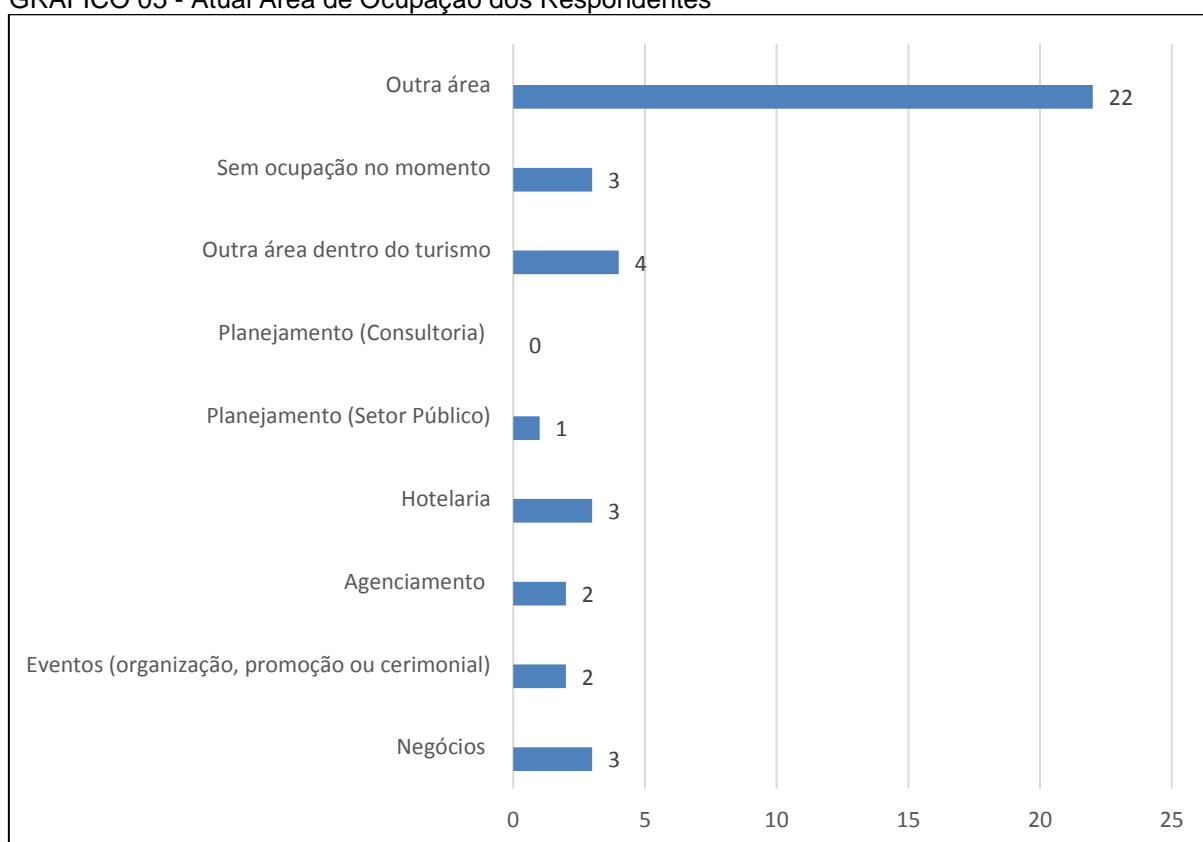


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 04 pode-se observar que entre os programas de intercâmbio, os que se destacam são os programas de férias e de *work & travel* que predomina na opção “outro”, onde aparecem também “estágio remunerado” e “*work experience*”.

Após a realização do intercâmbio e conclusão do curso de Turismo os sujeitos de pesquisa supostamente entrariam no mercado de trabalho. O gráfico seguinte (05) refere-se a atual área de ocupação dos egressos. Esta questão tem como principal objetivo verificar se esses turismólogos estão inseridos no setor de turismo ou em outra área.

GRÁFICO 05 - Atual Área de Ocupação dos Respondentes



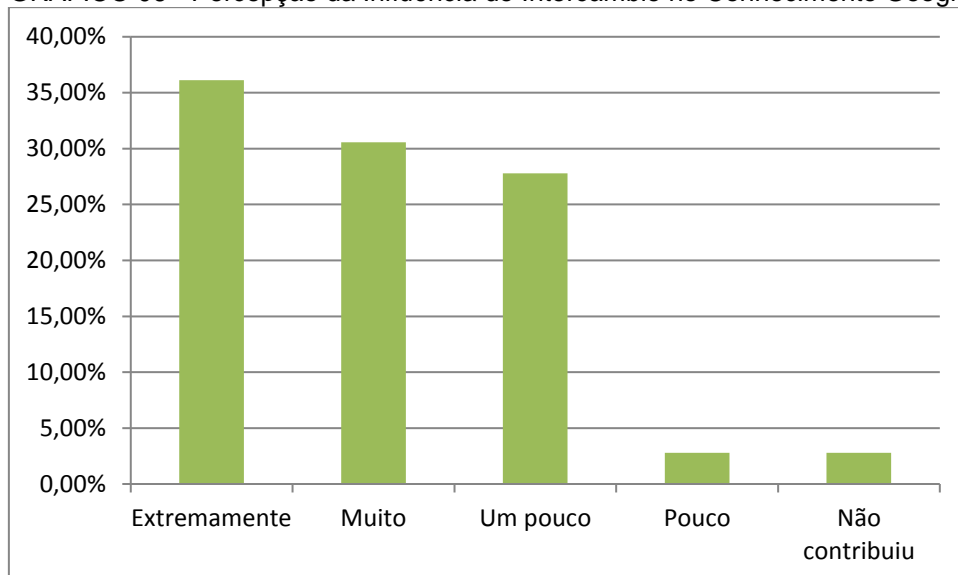
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria (55 %) dos respondentes respondeu que está atuando em outra área, entre elas estão setor imobiliário, confeitaria, construção civil e vendas. Cerca de 10% respondeu que está no ramo do turismo, porém em áreas que não haviam sido colocadas como alternativas, como por exemplo, aviação, comunicação e *marketing*, mestrado em turismo e hotelaria hospitalar.

Após responder às questões relativas ao perfil, esses respondentes foram indagados com relação ao nível influência do intercâmbio nas competências que

estão inseridas nos perfis desejáveis dos turismólogos de acordo com sua vivência. Nos gráficos são apresentados os resultados por categorias: Técnicas de Negociação Política e Sistemas Políticos, Regulamentos, Gestão de pessoas, Gestão de projetos e fontes de recursos.

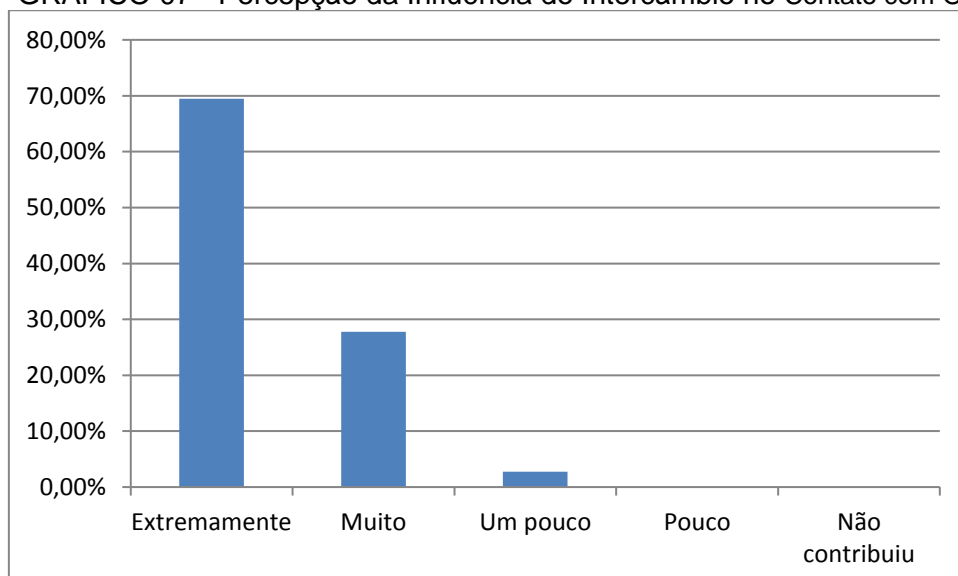
GRÁFICO 06 - Percepção da Influência do Intercâmbio no Conhecimento Geográfico



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 06, pode-se analisar que 36,11% dos respondentes, consideram que o intercâmbio foi extremamente importante para ampliar seus conhecimentos geográficos, apenas 2,78% disseram que não contribuiu em nada.

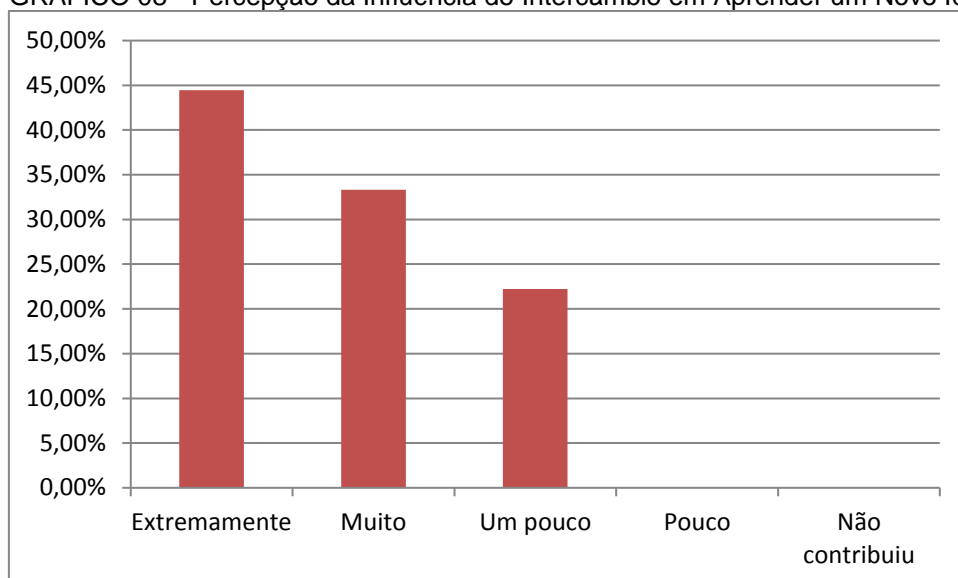
GRÁFICO 07 - Percepção da Influência do Intercâmbio no Contato com Outras Culturas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 07 é ainda mais significativo: 69,44% dos respondentes disseram que o intercâmbio foi extremamente importante para desenvolver o contato com outras culturas, comprovando assim o que foi dito no referencial.

GRÁFICO 08 - Percepção da Influência do Intercâmbio em Aprender um Novo Idioma

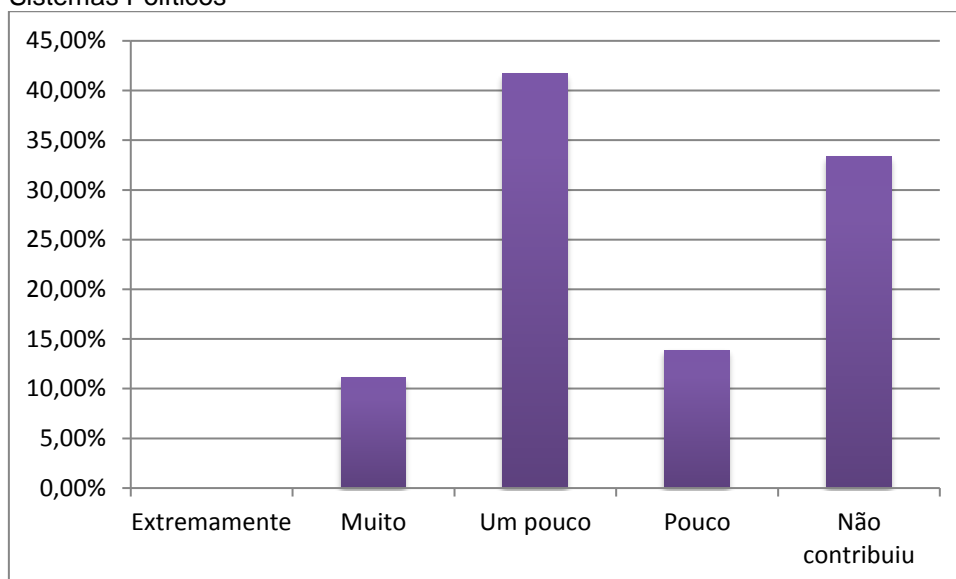


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Este gráfico indica que a melhor maneira de aprender um novo idioma é falar todos os dias essa língua, praticar com pessoas de outras nacionalidades, 44,44% disseram ter aprendido um novo idioma através do intercâmbio, e nenhum dos respondentes respondeu que não contribuiu ou que foi pouco importante.

Nos gráficos 09 e 10, percebe-se que a opção que se destaca é a opção “um pouco” referindo-se as técnicas de sistemas políticos e ao conhecimento de normas e leis, competências desejáveis ao turismólogo, presentes nas diretrizes de turismo como compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo que é importante para o planejamento e desenvolvimento do turismo.

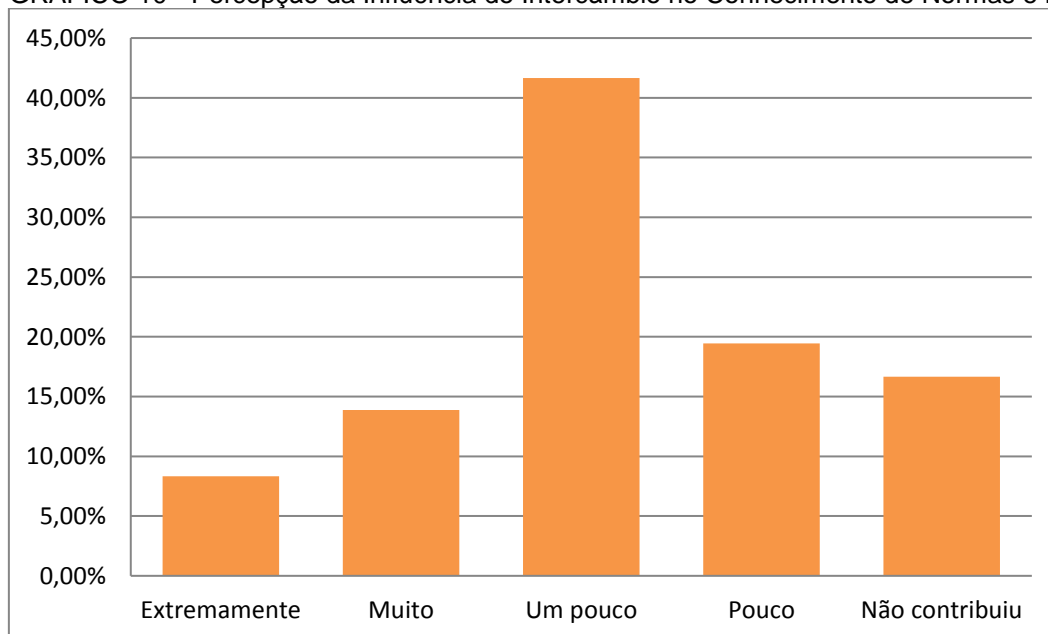
GRÁFICO 09 - Percepção da Influência do Intercâmbio para as Técnicas de Negociação Política e Sistemas Políticos



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 09, 41,67% dos respondentes disse ter influenciado um pouco para compreensão de sistemas políticos.

GRÁFICO 10 - Percepção da Influência do Intercâmbio no Conhecimento de Normas e Leis



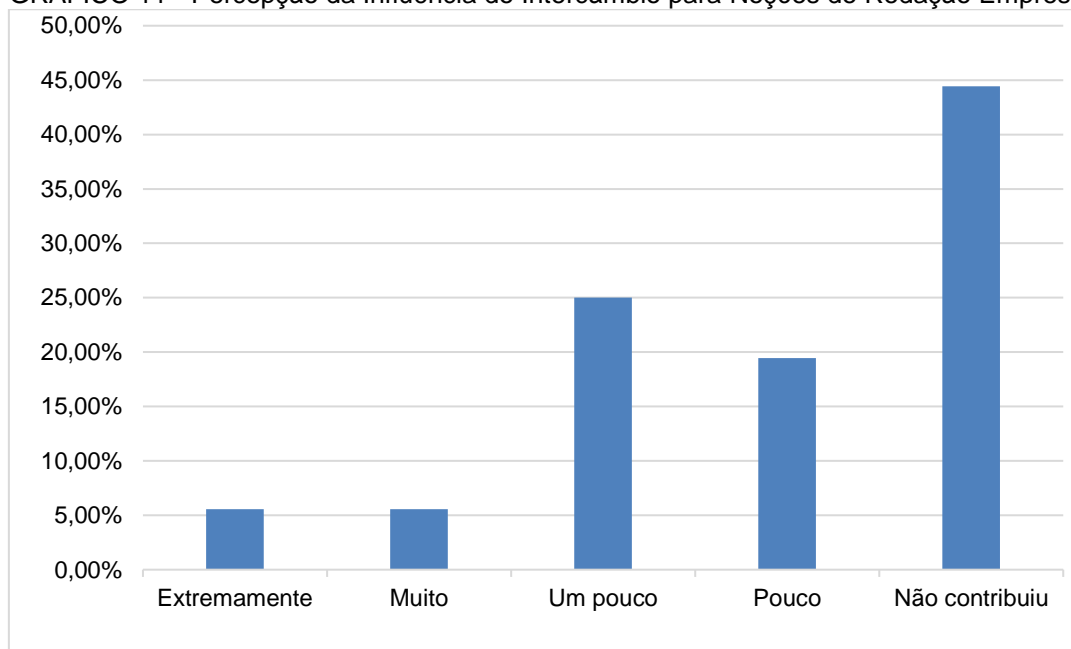
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação ao conhecimento de normas e leis (gráfico 10), 41,67% dos respondentes responderam que o intercâmbio influenciou um pouco para o conhecimento de normas e leis, não foi muito significativo para esta competência,

porém contribuiu em algo, uma vez que se entra em contato com normas e leis de outro país, ampliando assim seus conhecimentos sobre o mundo de uma forma geral.

O gráfico 11 trata de noções de redação empresarial, que consiste nos textos produzidos no ambiente empresarial, como por exemplo, memorando, circular, comunicado, ata, mensagens eletrônicas, cartas comerciais etc. a fim de transmitir mensagens informativas aos membros de uma empresa.

GRÁFICO 11 - Percepção da Influência do Intercâmbio para Noções de Redação Empresarial



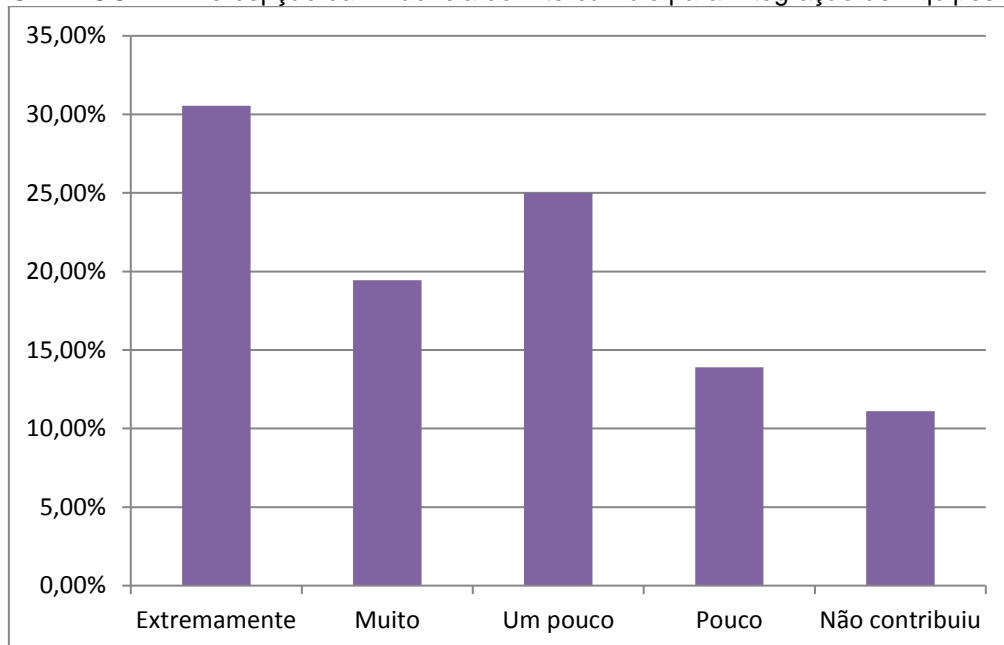
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Entende-se que a Redação Empresarial que é uma comunicação escrita e dirigida é uma ferramenta indispensável para qualquer profissional do meio organizacional, além de ajudá-lo a desempenhar seu papel na função que exerce. Com relação a essa questão 44,44% dos respondentes disseram que o intercâmbio não contribuiu para tal competência desejada, seguidos de 25% que disseram ter contribuído um pouco.

O gráfico 12 trata das equipes multidisciplinares que, segundo Rezende (2008), é um grupo de produção intelectual, material ou de ambos, composta por integrantes que atuam em áreas diferentes, mas que se completam para o desenvolvimento de um projeto específico. Tal grupo reúne uma quantidade de disciplinas sem que cada uma perca a sua identidade, seus métodos, teorias e

pressupostos, assim, fazendo com que um mesmo tema ou objeto possa ser estudado sob o enfoque de diversas disciplinas.

GRÁFICO 12 - Percepção da Influência do Intercâmbio para Integração de Equipes Multidisciplinares

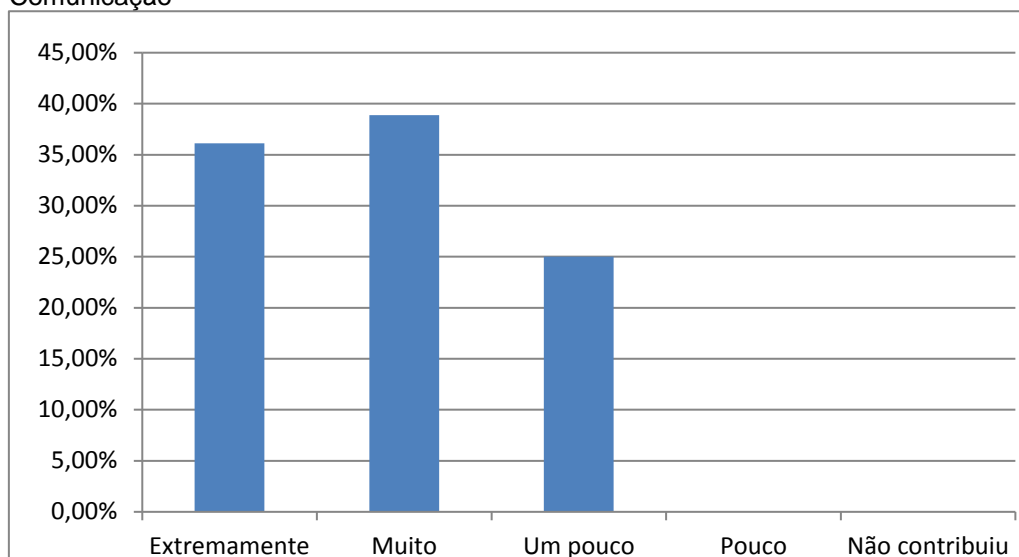


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto a questão de integração de equipes multidisciplinares 30,56% respondeu que foi extremamente importante para a integração a equipes, ou seja, o convívio e trabalho em equipe foi desenvolvido através do intercâmbio para estas pessoas. De outro lado, 11,11% disse que não contribuiu em nada.

A compreensão do processo de comunicação poderia contribuir para a questão anteriormente citada. Com relação a essa questão 36,11% dos respondentes respondeu que a atividade foi extremamente importante para o processo de comunicação (Gráfico 13). Pode-se relacionar esse resultado ao fato de que é preciso se comunicar mais e com pessoas de outro país, fazendo com que pessoas com menos facilidade de comunicação desenvolvam essa competência ou ainda compreendam aspectos intervenientes no “se fazer compreender”.

GRÁFICO 13 - Percepção da Influência do Intercâmbio para Compreensão do Processo de Comunicação

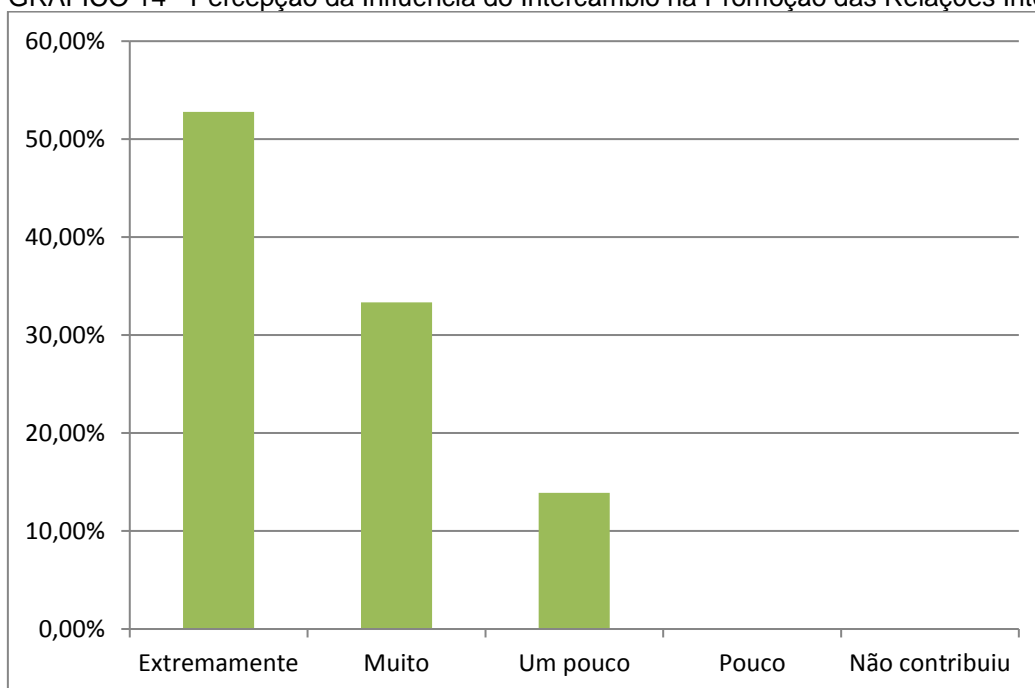


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nos gráficos 14, 15 e 16 o maior número de respondentes disse que o intercâmbio foi extremamente importante para competências também importantes ao desenvolvimento do trabalho em grupo. O primeiro (gráfico 14) refere-se às relações interpessoais, que é a forma de se relacionar com as pessoas seja no âmbito familiar, escolar ou em comunidade. O gráfico 15 refere-se à resistência à mudança, a capacidade de adaptar-se com facilidade ao desconhecido, se o intercâmbio ajudou a reduzir esta resistência. Já o gráfico 16 trata da influência do intercâmbio para a motivação de equipes, que também é um dos perfis desejáveis aos turismólogos, como trabalhar a liderança e motivação de uma equipe.

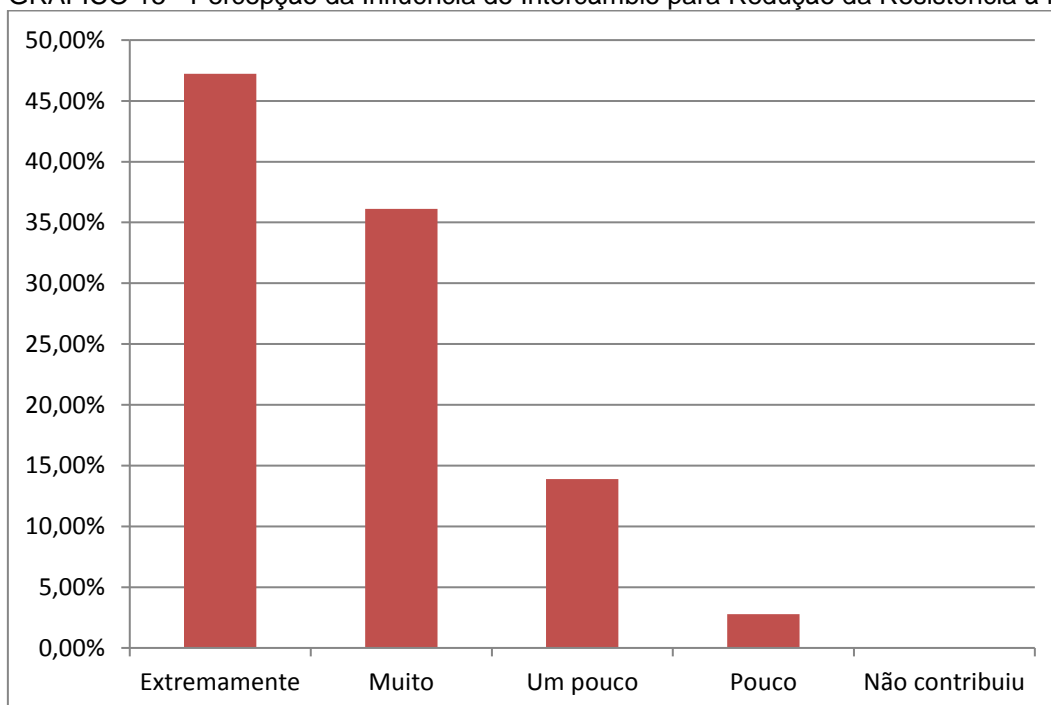
No gráfico 14 percebe-se que 52,78% disseram ter sido extremamente importante na promoção de relações interpessoais. Já no gráfico de número 15, 47,22% dos respondentes respondeu ter sido extrema a influência do intercâmbio para redução da resistência à mudança, seguidos de 36,11% que disse muito. Por fim No gráfico 16, relacionado a motivação de equipes, 32,43 respondeu que o intercâmbio foi extremamente influente seguidos de 29,73 que disse ter sido um pouco.

GRÁFICO 14 - Percepção da Influência do Intercâmbio na Promoção das Relações Interpessoais



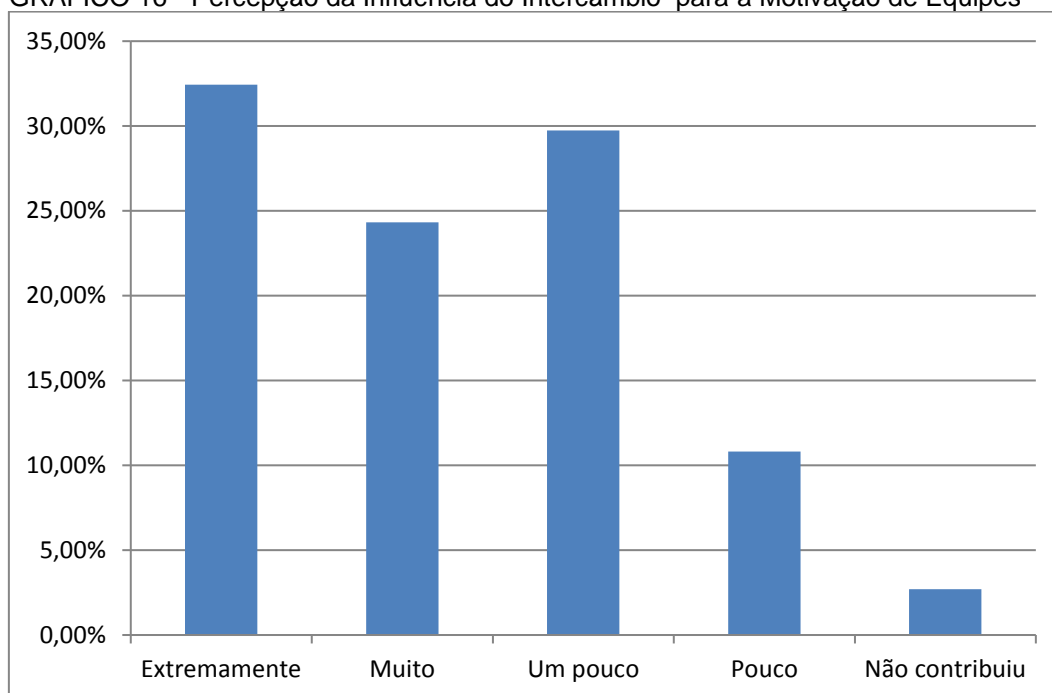
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

GRÁFICO 15 - Percepção da Influência do Intercâmbio para Redução da Resistência à Mudança



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

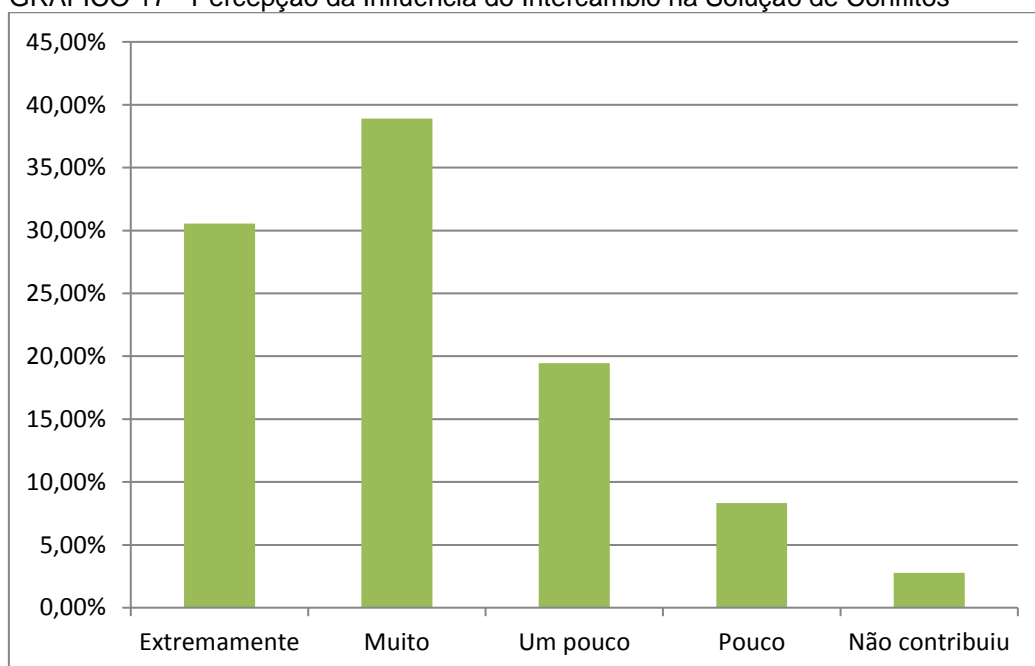
GRÁFICO 16 - Percepção da Influência do Intercâmbio para a Motivação de Equipes



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os seguintes gráficos (17, 18, 19 e 20) abordam a opinião dos respondentes com relação à influência do seu intercâmbio em competências mais específicas. Em todos prevaleceu a resposta “muito” com relação a interferência do intercâmbio.

GRÁFICO 17 - Percepção da Influência do Intercâmbio na Solução de Conflitos

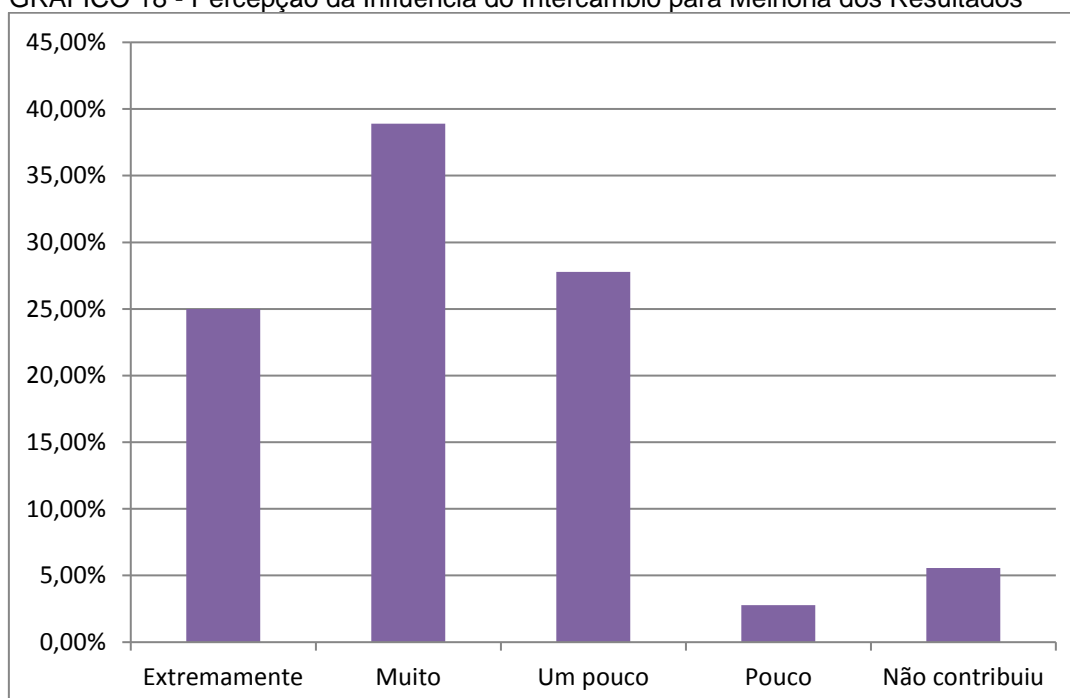


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 17 pode-se observar que 38,89% dos respondentes disse ter recebido muita influência do intercambio para solução de conflitos. Seguidos de 30,56% que disse ter sido de extrema importância. Essa questão pode ter relação com o fato de que o intercambista, em geral, encontra-se fora de sua zona de conforto e precisa tomar decisões e solucionar problemas muitas vezes relacionados com outros sujeitos (família, empregador, amigos, outros intercambistas etc.).

No gráfico 18 percebe-se que o mesmo número (38,89%) respondeu ter recebido muita influência do intercâmbio para melhoria de resultados, sub competência da gestão de pessoas.

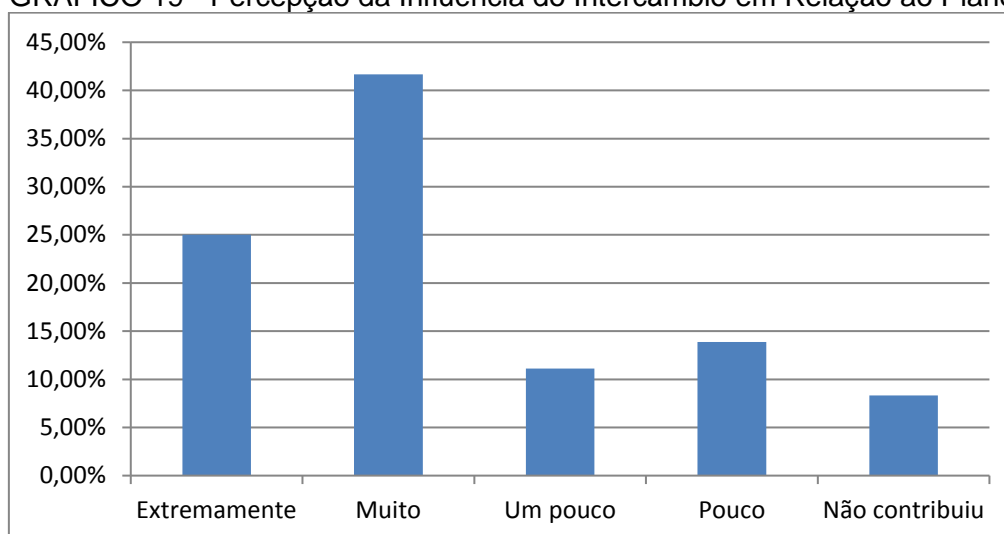
GRÁFICO 18 - Percepção da Influência do Intercâmbio para Melhoria dos Resultados



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Da mesma forma no gráfico 19 em relação ao planejamento prevaleceu a opção muito (41,67%). Segundo Oliveira (2004) um planejamento turístico deve maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos, visando o bem-estar da comunidade receptora e a rentabilidade dos empreendimentos do setor. Talvez o contato com outras realidades socioeconômicas e ainda as necessidades de planejamento pessoal inerentes à vivência no exterior sem a família possam corroborar para essa questão.

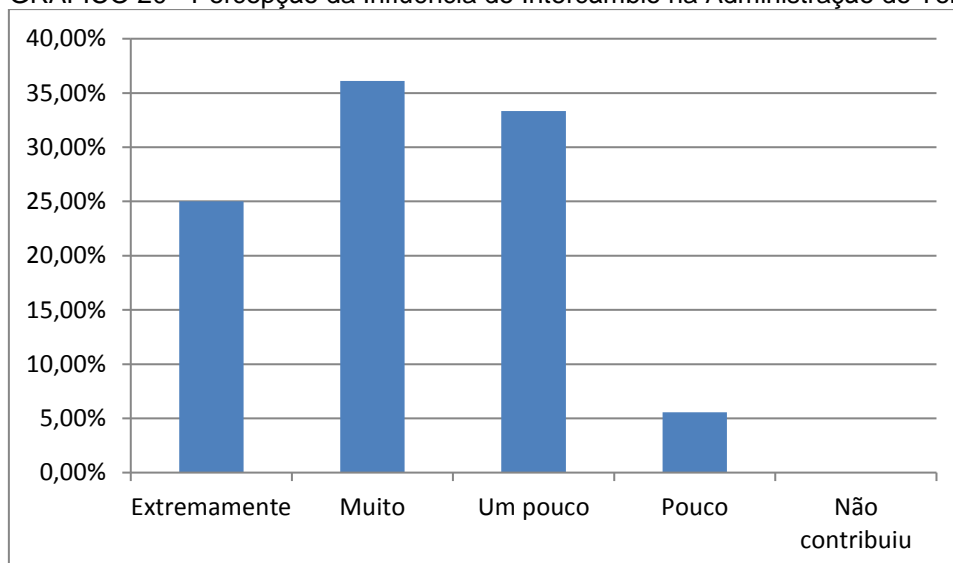
GRÁFICO 19 - Percepção da Influência do Intercâmbio em Relação ao Planejamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Esse planejamento pessoal envolve diversos recursos escassos entre os quais também poderia se incluir o tempo para realizar as obrigações e o lazer durante o intercâmbio. O gráfico de número 20 refere-se à administração do tempo, avaliando de que forma o intercâmbio foi importante para esta sub competência. Nota-se que 36,11% dos respondentes disse ter recebido muita influência do intercambio, seguidos de 33,33% que consideram um pouco importante. O planejamento, citado anteriormente é fundamental para a boa administração do tempo, não se pode decidir o que é importante hoje se não souber o que deseja no amanhã.

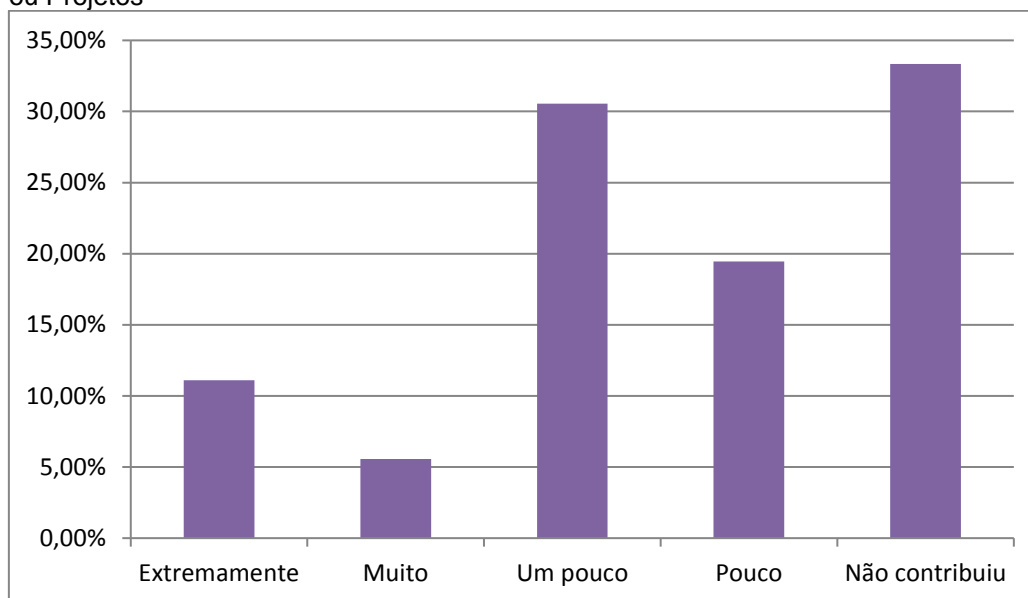
GRÁFICO 20 - Percepção da Influência do Intercâmbio na Administração do Tempo



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No turismo, como em outros setores, é necessário traçar metas e desenvolver projetos para organizar o trabalho que será realizado, por exemplo, a organização de um evento. Então, as próximas questões avaliam de que forma o intercâmbio pode contribuir para desenvolver estas habilidades de executar e depois avaliar os resultados. Os gráficos 21 e 22 referem-se à execução e avaliação dos resultados de metas ou projetos traçados, respectivamente.

GRÁFICO 21 - Percepção da Influência do Intercâmbio no Acompanhamento da Execução de Metas ou Projetos

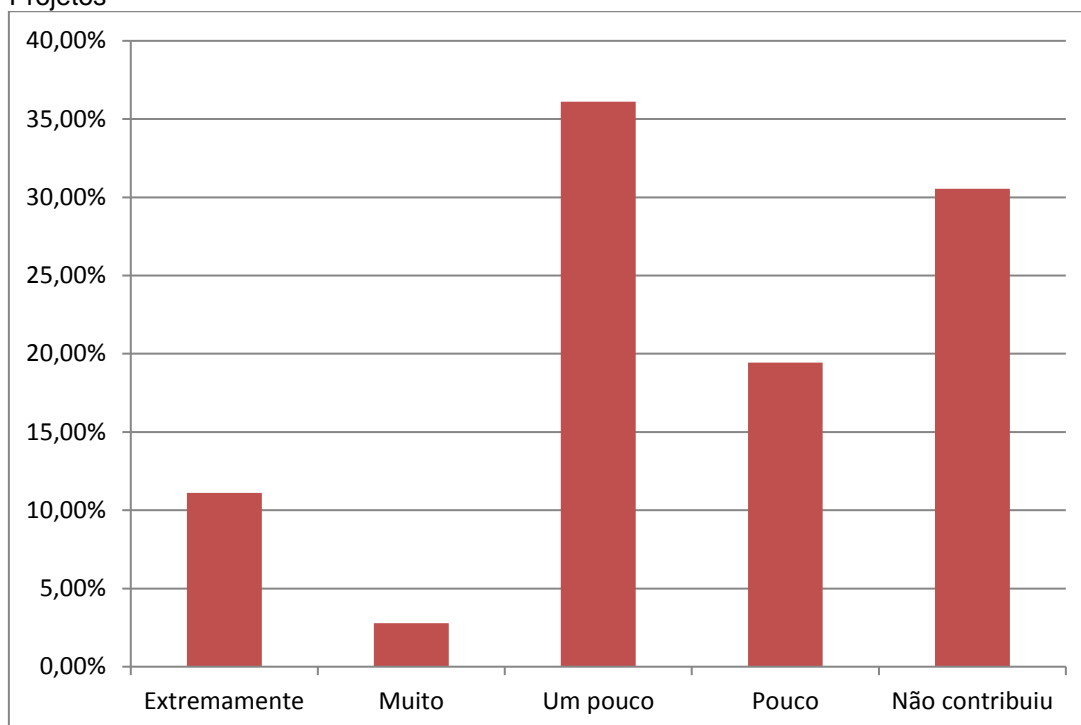


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação à habilidade de acompanhamento de execução de metas, no gráfico 21, percebe-se que 33,33% afirmam que o intercâmbio não contribuiu em nada para esta competência. Seguidos de 30,56% que disseram ter contribuído um pouco.

Também há uma percepção pouco significativa com relação às habilidades da avaliação. No gráfico 22, nota-se que o maior número (36,11%) acredita ter recebido um pouco de influência do intercâmbio para tal competência.

GRÁFICO 22 - Percepção da Influência do Intercâmbio para a Avaliação dos Resultados de Metas ou Projetos



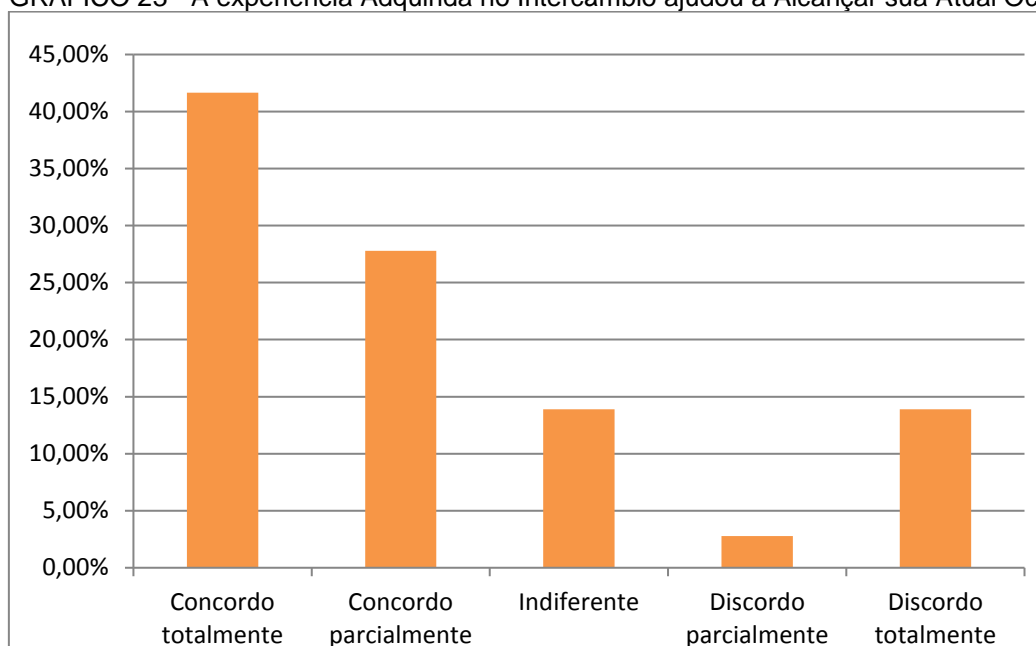
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Além do nível de influência para as competências listadas, uma escala de concordância foi utilizada para que os respondentes apontassem a opção que melhor representaria a sua opinião com relação a algumas questões.

A primeira questão referiu-se a se o intercâmbio não influenciou em nada na vida dos respondentes, tanto pessoal como profissional. Neste caso 100% dos respondentes discordaram totalmente desta afirmação, ou seja, para todos, o intercâmbio influenciou em algo.

No gráfico 23 é ilustrada a opinião dos respondentes com relação a se experiência adquirida com o intercâmbio os ajudou a alcançar suas respectivas ocupações. No gráfico 23, pode-se observar que 41,67% dos respondentes disse concordar totalmente com esta afirmação, que acredita que a experiência ajudou a alcançar a ocupação e 13,89% discorda totalmente.

GRÁFICO 23 - A experiência Adquirida no Intercâmbio ajudou a Alcançar sua Atual Ocupação

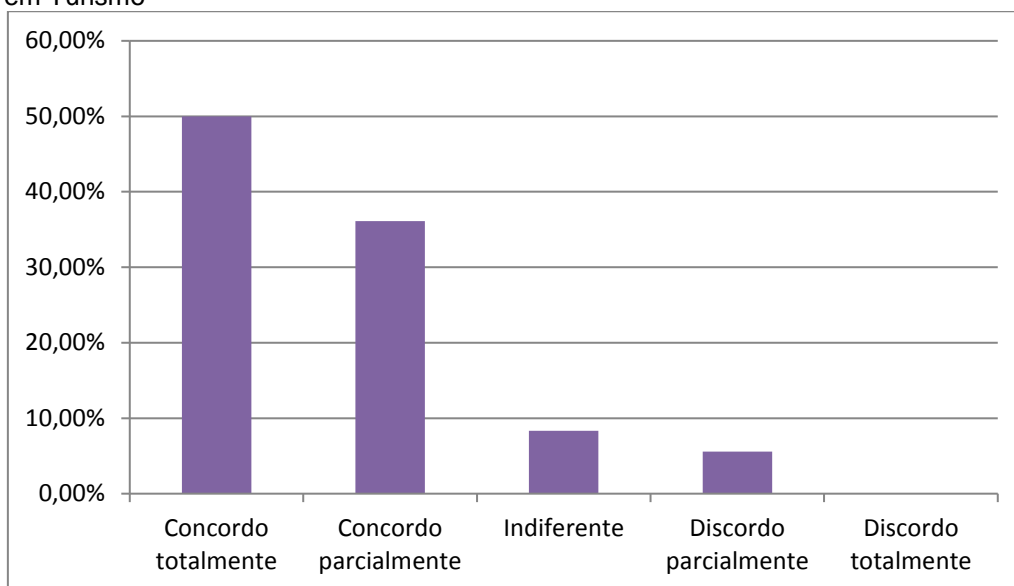


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em muitos dos comentários colocados de forma espontânea no espaço de livre manifestação do questionário aplicado (apêndice A) verifica-se a importância do aprendizado adquirido e da experiência para entrar no mercado de trabalho, por exemplo: “O intercâmbio foi um grande diferencial no meu Curriculum Vitae para colocação no mercado de trabalho logo depois de formada.” E “O intercâmbio durante a graduação só tem a acrescentar na formação do acadêmico. Tanto na vida pessoal quanto na profissional. Encontrar um emprego em qualquer área do Turismo após ter feito intercâmbio torna-se mais acessível devido ao conhecimento que se adquire e a experiência”.

Esse último comentário aborda também a complementação da formação do profissional por meio do intercâmbio. O seguinte gráfico, de número 24, ilustra o resultado com relação à percepção dos respondentes de se o intercâmbio contribuiu para a formação enquanto graduando de turismo.

GRÁFICO 24 - O intercâmbio Contribuiu com relação à sua Formação enquanto aluno de Graduação em Turismo

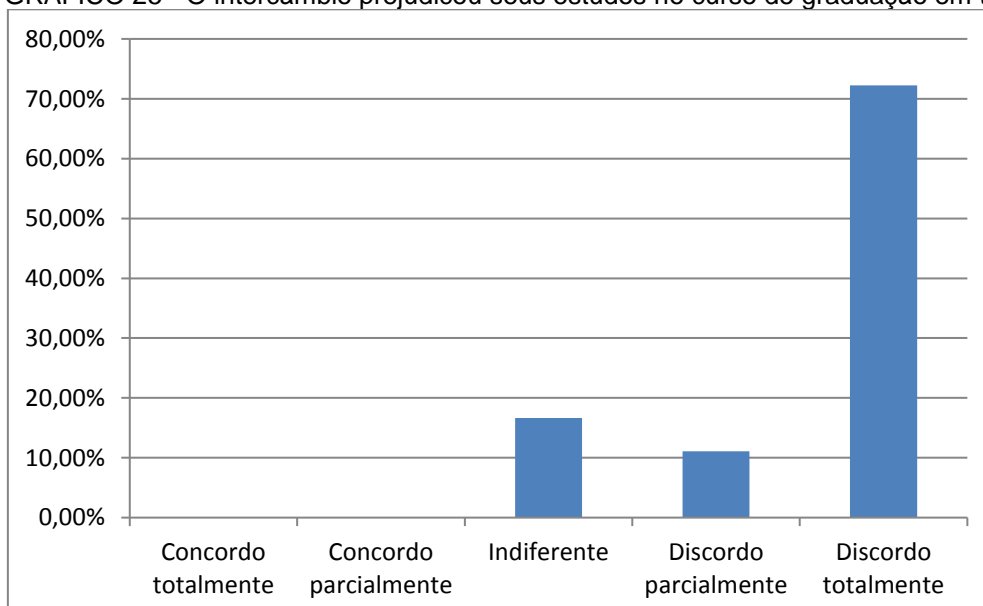


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 24 pode-se perceber que 50% dos respondentes concordam totalmente com esta afirmação, acredita que o intercâmbio contribuiu para sua formação, e nenhum disse discordar totalmente desta afirmação.

Ainda que verifiquem vantagens, a realização do intercâmbio poderia ter atrapalhado os estudos durante o bacharelado, pois vários dos programas abrangem mais do que o período que seria de férias. Tendo em vista essa questão os respondentes forem indagados quando a se intercâmbio prejudicou os seus estudos na graduação em turismo. Os resultados são ilustrados no gráfico 25.

GRÁFICO 25 - O intercâmbio prejudicou seus estudos no curso de graduação em turismo



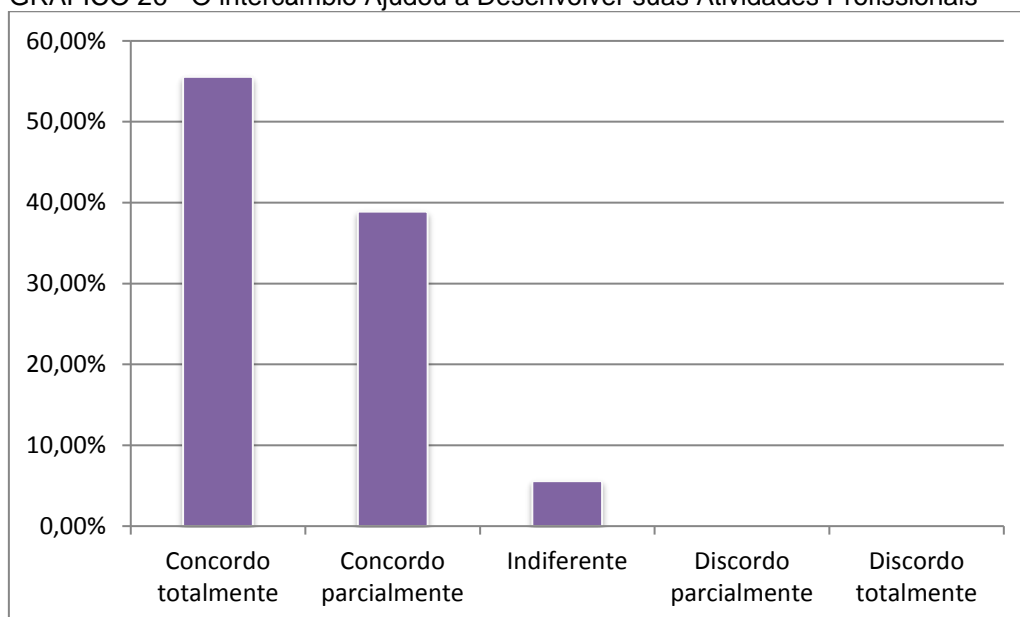
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 25 percebe-se que a grande maioria (72,22%) dos respondentes discordam totalmente desta afirmação e não há concordâncias nem parcial e nem total.

Nos gráficos seguintes, 26, 27 e 28 são analisadas a concordância com relação à interveniência do intercâmbio em características pessoais dos respondentes, as habilidades profissionais, o senso de responsabilidade e o crescimento pessoal respectivamente. Em todos eles prevaleceu em maior número os que concordam com as afirmações de que o intercâmbio os ajudou nestes pontos de suas vidas.

No gráfico 26, percebe-se que mais da metade (55,56%) concordam totalmente com a afirmação de que o intercâmbio ajudou a desenvolver as atividades profissionais, seguidos de 38,89% que diz concordar parcialmente, nenhum dos respondentes disse discordar.

GRÁFICO 26 - O intercâmbio Ajudou a Desenvolver suas Atividades Profissionais

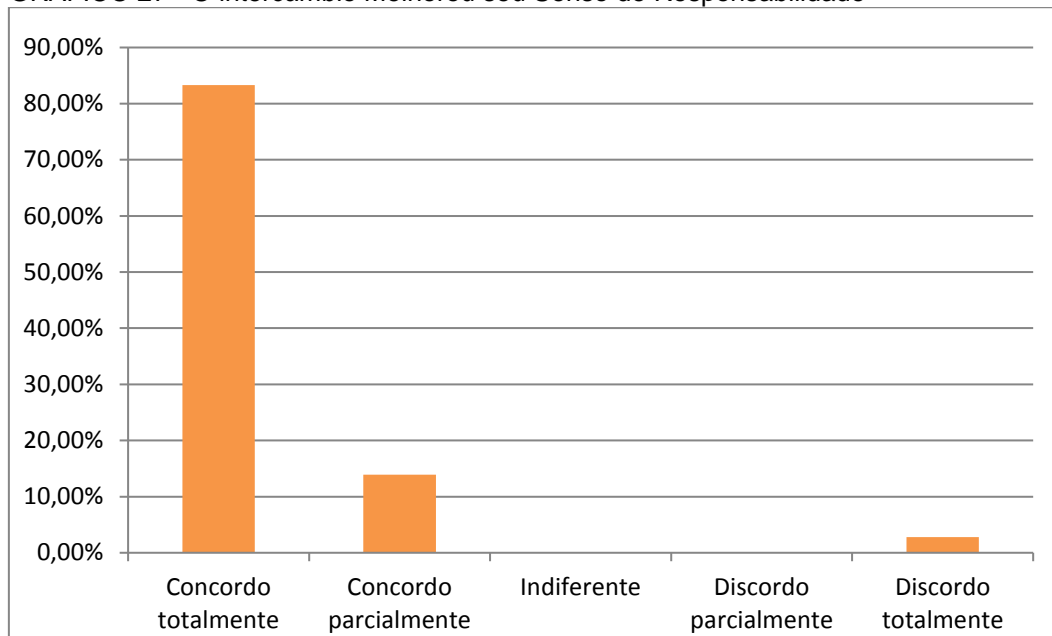


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação a melhoria do senso de responsabilidade (gráfico 27) 83,33% concordam totalmente com esta afirmação e apenas 2,78% discordam totalmente, uma vez que estando em outro país e com a necessidade de tomar decisões é preciso ter mais responsabilidade e aprende-se muito com isso.

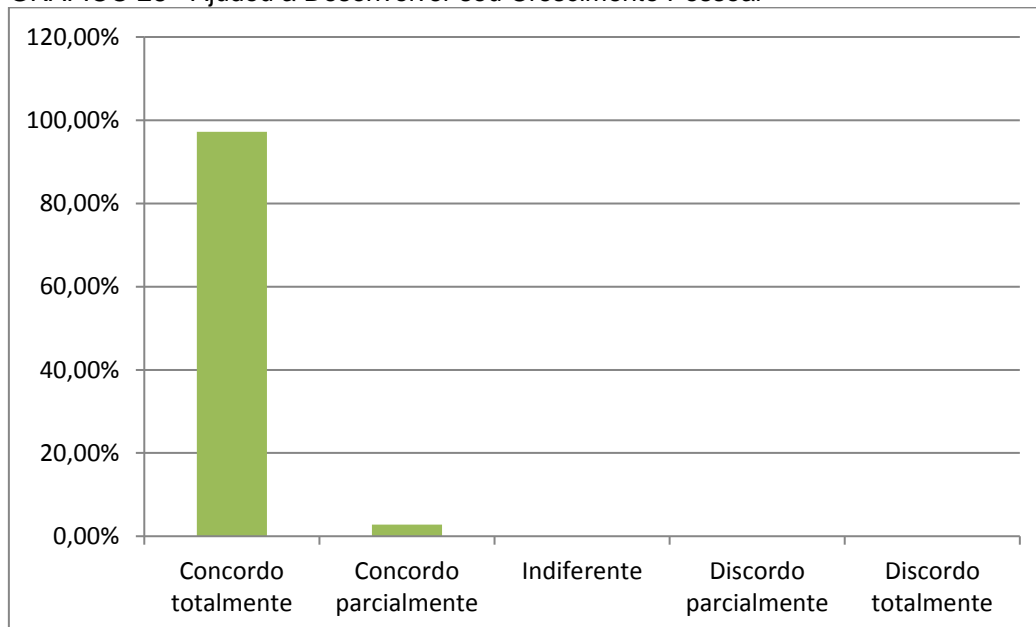
Percentual igualmente elevado de respondentes acredita que o intercâmbio ajudou a desenvolver seu crescimento pessoal. No gráfico 28 aponta-se que 97,22% concordam totalmente com essa afirmação.

GRÁFICO 27 - O intercâmbio Melhorou seu Senso de Responsabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

GRÁFICO 28 - Ajudou a Desenvolver seu Crescimento Pessoal



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Podem ser feitas algumas considerações parciais sobre os gráficos apresentados, em relação ao perfil dos respondentes, em sua maioria são egressos que realizaram um intercâmbio de 1(um) a 3(três), sendo de trabalho ou estudo e agora estão trabalhando em outras áreas.

Com relação as competências, no que diz respeito ao conhecimento geográfico, contato com outras culturas e aprendizagem de um novo idioma, não há dúvidas de que o intercâmbio tenha sido de extrema importância.

Depois disso, entrando nas sub competências mais específicas (entre os gráficos 09 e 22) há uma variação maior de opiniões, para alguns o intercâmbio contribuiu extremamente e para outros, nem tanto.

Entre os gráficos 23 e 29, que analisam a interferência do intercâmbio de uma maneira mais pessoal, conclui-se que a atividade interferiu de forma positiva, pois em todas elas prevaleceram as respostas onde os respondentes concordavam com as afirmações, exceto 23 e 26 que eles foram indagados se o intercâmbio não interferiu em nada e se prejudicou os estudos durante a graduação.

Pesquisa bastante densa que permitirá novos olhares, com cruzamento de dados, a serem utilizados no futuro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi analisar as vantagens profissionais percebidas pelos turismólogos relacionadas à realização de um intercâmbio durante o seu curso de graduação em turismo. Através do embasamento teórico e da participação dos egressos da UEPG em pesquisa online foi possível alcançar esse objetivo.

Buscando verificar qual o perfil que o turismólogo precisa desenvolver, realizou-se uma comparação entre as Diretrizes Curriculares de Turismo e os Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense (que inclui o turismólogo). Baseando-se nessa comparação foi desenvolvido o questionário para analisar se o intercâmbio interferiu nestas competências desejáveis aos turismólogos.

Em algumas questões referentes as competências, como em relação ao acompanhamento de metas ou projetos e noções de redação empresarial os respondentes disseram não ter recebido influência do intercâmbio, porém em todas as outras interferiu pelo menos um pouco. Analisando todas as questões apresentadas, o principal resultado foi que o intercâmbio interfere de alguma forma na vida de quem o faz, em maior número de forma positiva.

A experiência adquirida pela pesquisadora foi única e a estimulou a escrever sobre o tema pelo encantamento com o que vivenciou. Dentre os egressos entrevistados estão, alguns colocaram comentários na questão aberta do questionário como por exemplo: “Acredito que maior ganho com a realização do intercâmbio, foi a troca cultural, pois conheci pessoas de diversos países. Isso por sua vez, contribuiu muito com meu crescimento pessoal. Essa é uma experiência que acredito que todos deveriam ter.”, “O intercâmbio durante a graduação só tem a acrescentar na formação do acadêmico. Tanto na vida pessoal quanto na profissional. Encontrar um emprego em qualquer área do Turismo após ter feito intercâmbio torna-se mais acessível devido ao conhecimento que se adquiri e a experiência.”

“Na minha opinião, o profissional da área de turismo precisa conhecer aquilo que ele estuda. É necessário que ele saia da sua zona de conforto, da sua casa, da sua cidade, do país, para que ele possa conhecer pontos de vistas diferentes e modos de trabalho diferentes do que acontece em sua cidade de residência. O intercâmbio, além de trazer crescimento pessoal pode desenvolver e aprimorar

habilidades que são necessárias no mercado de trabalho (conforme pesquisa realizada para o meu trabalho de conclusão de curso).

A principal dificuldade encontrada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pouca bibliografia já existente para pesquisa. Apesar do intercâmbio ser considerado uma segmentação do turismo pelo Ministério do turismo, ainda faltam estudos mais específicos sobre a atividade. Devido a essa falta de estudos mais aprofundados, espera-se que este trabalho contribua para outras pesquisas futuras e que outras pessoas tenham o interesse em ampliar seus conhecimentos sobre intercâmbio. Outra dificuldade foi o uso do questionário aplicado online, onde havia algumas limitações de pesquisa para uso gratuito do mesmo, por exemplo, número limitado de respostas e tempo limitado para a pesquisa ficar ativa.

Como sugestão de pesquisas e estudos futuros pode-se elencar: averiguar a inserção no mercado de trabalho ou ainda influência do intercâmbio na decisão com relação a carreira. No Brasil, o segmento vem ganhando força e pode ser uma oportunidade de capacitação e diferencial para conseguir uma carreira de sucesso no ramo do turismo.

7 REFERÊNCIAS

AMORIM, A. L. M. et. al. Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense. Marília de Souza (org.); Sidarta Ruthes (org.); Raquel Valença (org.) – Curitiba: Senai/PR, 2014.

ANSARAH, M. G. R. Turismo: Como Aprender, como Ensinar. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. p. 406.

BELTA. Disponível em: <<http://www.belta.org.br/>>. Vários acessos.

CI Intercâmbio. Programas de Intercâmbio. Disponível em: <<https://www.ci.com.br/>> Acesso em: 12/ out. 2016.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10. ed. Porto Alegre. Bookman, 2011.

COOPER C.; HALL M. C.; TRIGO, L. G. G. Turismo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Ministério da Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. (2006). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>. Vários acessos.

Education First. Programas de Intercâmbio. Disponível em: <<http://www.ef.com.br/>> Acesso em: 12/out. 2016.

Experimento. Programas de intercâmbio. Disponível em: <<http://www.experimento.org.br/>> Acesso em: 12/out.2016.

GAETA, Cecília; NETTO, Alexandre P. Turismo de Experiência. São Paulo: Senac, 2010.

GONSALVES, Elisa P. Conversando sobre Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas. Ed. Alínea, 2011.

Guia de Carreiras: Turismo. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2011/12/guia-de-carreiras-turismo.html>> Acesso em: 01/jul. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> . Acesso em 24/ nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=OMT>> Acesso em 24/nov.2016.

Origem e História do intercâmbio. Disponível em<<http://cypressintercambio.blogspot.com.br/2011/04/origens-e-historia-do-intercambio.html>> Acesso em :01/jul. 2016.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento estratégico para organizações privadas e públicas: guia prático para elaboração do projeto de plano de negócios. Rio de Janeiro. Ed. Brasport, 2008.

SEBBEN, Andréa. Intercâmbio Cultural – para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

TAMIÃO, T. S..O Intercâmbio Cultural Estudantil: Uma discussão sobre o diferencial trazido na “bagagem” do estudante, 2010.

TEICHLER, U. Temporary Study abroad: the life of ERASMUS students. **European Journal of education**, v.39, n.4., 2004.

VERGARA, Sylvia C. Métodos de Pesquisa em Administração. Ed. Atlas, 2008.

Apêndice A – Questionário aplicado online

10%

[Sair da pesquisa](#)

O presente questionário é parte do trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa de Isadora Paula de Oliveira. Desenvolvido sob orientação da Profª Drª Mirna de Lima Medeiros. Busca-se verificar a opinião dos egressos de cursos de Turismo que realizaram um intercâmbio durante o período de graduação com relação a essa experiência. Não há resposta certa ou errada, mas sim a sua opinião com relação às questões. Agradecemos pela sua valiosa participação e divulgação do presente instrumento de pesquisa.

Next

Qual sua idade? *

-- Seleccionar --

Quando se graduou no curso de turismo? *

-- Seleccionar --

1. Quanto tempo permaneceu no país onde realizou o intercâmbio?

*

- De 1 à 3 meses
- De 3 à 6 meses
- De 6 meses à 1 ano
- Mais de 1 ano

1. Qual é a sua atual ocupação (local de trabalho, área de trabalho ou estudo)?

*

- Negócios
- Eventos (organização, promoção ou cerimonial)
- Agenciamento
- Hotelaria
- Planejamento (Setor Público)
- Planejamento (Consultoria)
- Outra área dentro do turismo
- Sem ocupação no momento
- Outra área

Qual tipo de intercâmbio foi realizado? *

- Au Pair
- Programa de férias
- Profissionalizante
- Cursos de idiomas
- High School
- Pós- Graduação
- Preparatório para exames
- Idiomas com atividades
- Vocacional- Técnico
- Estudo
- Outro

O intercâmbio contribuiu para as questões abaixo? Em que proporção?

	Extremamente	Muito	Um pouco	Pouco	Não contribuiu
Conhecimento geográfico *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contato com outras culturas *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprender um novo idioma *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Técnicas de Negociação Política e Sistemas Políticos *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecimento de normas e leis *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A integração de equipes multidisciplinares; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A compreensão do processo de comunicação; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A promoção das relações interpessoais; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redução de resistência à mudança *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A Motivação de equipes; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Extremamente	Muito	Um pouco	Pouco	Não contribuiu
A solução de conflitos; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A melhoria dos resultados *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Planejamento; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Administração do tempo; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Noções de redação empresarial; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acompanhamento da execução de metas ou projetos; *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação dos resultados de metas ou projetos. *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Aponte a opção que melhor representa a resposta para as seguintes perguntas:

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
O intercâmbio não influenciou em nada *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A experiência adquirida no intercâmbio lhe ajudou a alcançar sua atual ocupação *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O intercâmbio contribuiu com relação à sua formação enquanto aluno de graduação em Turismo *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O intercâmbio prejudicou seus estudos no curso de graduação em Turismo *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O intercâmbio ajudou a desenvolver as habilidades profissionais *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O intercâmbio melhorou seu senso de responsabilidade *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudou a desenvolver seu crescimento pessoal *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Deixe comentários ou sugestões sobre qualquer assunto que entenda ser pertinente para minha pesquisa.

Caso queira receber os resultados da pesquisa após a finalização do TCC deixe aqui também o seu e-mail.

Done

